

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO
DA INDISCIPLINA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO
COMPLEXO ESCOLAR Nº 803 MENE KITELEMBE, MUNICÍPIO
DE PANGO ALUQUÉM – BENGUELA. 2022/2023..**

Autor: Major Adelino Domingos Congo

Orientadora: Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2023

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO
DA INDISCIPLINA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO
COMPLEXO ESCOLAR Nº 803 MENE KITELEMBE, MUNICÍPIO
DE PANGO ALUQUÉM – BONGO. 2022/2023.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do grau de licenciado, sob a orientação MSc. Manuela C. Gomes da Veiga.

Autor: Major Adelino Domingos Congo

Orientadora: Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2023

DEDICATÓRIA

A minha família e parentes que, ao decurso da formação académica, sempre estiveram ao meu lado, incentivando e me apoiando, principalmente nos momentos em que já não queria mais avançar.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo fôlego, pela força e capacidade para ultrapassar dificuldades e, conseqüentemente, a conclusão deste percurso, pois nada seria possível sem Ele.

À minha família, especialmente a minha esposa Teresa João Mbata e filhos pelo apoio moral e material.

Aos meus pais Adelino Domingos e Suzana João, por me terem trazido ao mundo e pela educação.

Aos meus tios Augusto Pereira Panzo, Santos e Francisco Miguel pelo apoio e preparo para o mundo.

A todos os irmãos, especialmente ao Americano, Van-dúnem, Malunda pela ajuda moral e material prestado.

A Professora Mestre Manuela C. Gomes da Veiga, um agradecimento muito especial pela difícil missão em me orientar, pelo seu apoio, paciência, dedicação, encorajamento nas horas mais difíceis e pela sua disponibilidade e prontidão que sempre demonstrou e dispensou em prol da concretização deste projecto.

Ao Instituto Superior de Angola – ISA e aos professores pelos ensinamentos passados ao longo dos quatro anos de formação.

A Direcção do Complexo Escolar nº 803 Mene Kitelembe, professores, pais e encarregados de educação e alunos do 1º Ano da EJA da referida instituição pela colaboração, disponibilidade e facilitação na prestação de informações que enriqueceram o estudo.

A conclusão deste trabalho só foi possível graças a essas individualidades que colaboraram e estiveram presentes durante todo percurso, possibilitando-me na realização e alcance de mais uma etapa da minha vida académica.

A todos, muito obrigado!

EPÍGRAFE

A escola deve ajudar a formar pessoas capazes de resolver conflitos colectivamente, pautadas pelo respeito a princípios discutidos pela comunidade.

(autor desconhecido)

RESUMO

A investigação intitula-se, indisciplina no contexto escolar: causas e estratégias de intervenção para redução, no ensino de jovens e adultos no complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango Aluquém–Bengo. 2022/2023. Com pendor exploratório e quali-quantitativa. Socialmente a investigação é importante porque serve como alerta os pais, professores e toda comunidade sobre as causas e as estratégias para a redução dos comportamentos inadequados na escola. Neste sentido questiona-se, quais são as causas e estratégias de intervenção para a redução da indisciplina de jovens e adultos no complexo escolar Mene Kitelembe no Município de Pango Aluquém em 2022/2023? Supôs-se que a desestruturação familiar é considerada uma das causas da indisciplina em contexto escolar; a parceria entre a família e a escola contribuir para minimizar a indisciplina na escola. Objetivou-se conhecer as causas e perspectivas de intervenção para diminuir a Indisciplina no contexto escolar dos dos jovens e adultos no Complexo Escolar Mene Kitelembe no Município de Pango Aluquém; identificar as causas que levam os alunos a indisciplina escolar; descrever o papel do professor e da família na orientação educacional dos educandos; contribuir com sugestões metodológicas que possam minimizar o índice de casos de indisciplina nos alunos no complexo escolar MeneKitelembe. Para recolha de dados foi utilizado o inquérito por questionário, aplicados a 47 intervenientes. Concluiu-se que a escola deve contar com os pais, para poderem encontrar soluções para os problemas educacionais encontrados, combinando critérios educativos com o auxílio das famílias. Sugere-se que a escola deve ser parceira da família no cumprimento do seu papel.

Palavras-chave: causas, estratégias, intervenção, indisciplina, conflitos

ABSTRACT

The research is entitled, indiscipline in the school context causes and intervention strategies for reduction, in the teaching of young people and adults in the school complex nº803 Mene Kitelembe, Municipality of Pango Aluquém-Bengo. 2022/2023. With an exploratory and qualitative-quantitative bent. Socially, research is important because it serves as an alert to parents, teachers and the entire community about the causes and strategies for reducing inappropriate behaviors at school. In this sense, it is questioned, what are the causes and intervention strategies for the reduction of indiscipline of young people and adults in the Mene Kitelembe school complex, Municipality of Pango Aluquém, in 2022/2023? It was assumed that family breakdown is considered one of the causes of in-discipline in the school context; The partnership between the family and the school contributes to minimizing indiscipline at school. The objective of this study was to know the causes and perspectives of intervention to reduce indiscipline in the school context of young people and adults in the Mene Kitelembe School Complex in the Municipality of Pango Aluquém identify the causes that lead students to indiscipline at school; describe the role of the teacher and the family in the educational orientation of the students; contribute with methodological suggestions that can minimize the rate of cases of indiscipline among students in the MeneKitelembe school complex. For data collection, a questionnaire survey was used, applied to 47 participants. It was concluded that the school should count on the parents, in order to be able to find solutions to the educational problems encountered, combining educational criteria with the help of the families. It is suggested that the school should be a partner of the family in fulfilling its role.

Keywords: causes, strategies, intervention, indiscipline, conflicts

∴

LISTA DE TABELAS

Tabela nº1- referente a estratégia para minimizar a indisciplina escolar -----	40
Tabela nº2- referente a desestruturação familiar como causa da indisciplina -----	42
Tabela nº3- referente ao contributo da parceria entre família e escola para minimizar a indisciplina na escola -----	44
Tabela nº4- referente as queixas de casos de indisciplina na escola do educando	48
Tabela nº5- referente as causas da indisciplina na escola -----	50
Tabela nº6- referente as medidas adotadas pela escola para diminuir indisciplina-	54
Tabela nº7- referente a aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina -----	55
Tabela nº8- referente a testemunhar casos de indisciplina -----	58
Tabela nº9 referente as causas da indisciplina na escola -----	59
Tabela nº10- referente as medidas implementadas pela escola para minimizar casos de indisciplina -----	61
Tabela nº11- referente ao contributo da aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina -----	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº1- referente a estratégia para minimizar a indisciplina escolar -----	40
Gráfico nº2- referente a desestruturação familiar como causa da indisciplina -----	42
Gráfico nº3- referente ao contributo entre família e escola para minimizar a indisciplina na escola -----	44
Gráfico nº4- referente as queixas de casos indisciplina na escola do educando --	48
Gráfico nº5- referente as causas da indisciplina na escola -----	50
Gráfico nº6- referente as medidas adotadas pela escola para diminuir indisciplina	54
Gráfico nº7- referente a aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina -----	55
Gráfico nº8- referente a testemunhar casos de indisciplina -----	58
Gráfico nº9- referente as causas da indisciplina na escola -----	59
Gráfico nº10- referente as medidas implementadas pela escola para minimizar casos de indisciplina -----	61
Gráfico nº11- referente ao contributo da aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina -----	63

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1- Definição de termos e conceitos	5
1.2. A disciplina: como pode ser entendido.....	6
1.2.1. Os limites da disciplina no contexto escolar	10
1.2.2. A indisciplina: uma abordagem.....	11
1.3. O subsistema da educação de adultos	12
1.3.1. A crise do modelo disciplinar e as mudanças sociais	12
1.4. Causas da indisciplina em contexto escolar	18
1.5. Consequências pedagógicas da indisciplina.....	20
1.5.1. Função social da escola/pais.....	22
1.6. Relação família e escola: a parceria necessária para a educação	25
1.6.1. Papel da família na redução da indisciplina na escola	26
1.7. Prevenção e estratégias de intervenção para redução da indisciplina em contexto escolar.....	28
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	33
2.1. Tipo de pesquisa.....	33
2.2. Modelo de abordagem	33
2.3. Nível de estruturação de métodos	33
a) Nível teórico	34
b) Nível empírico.....	34
c) Nível estatístico/matemático.....	34
2.4. Técnicas de recolha de dados	35
2.5. Instrumentos e procedimentos	35
2.6. População e amostra	36
2.7. Caracterização do campo de estudo.....	36

2.8. Dificuldades encontradas.....	37
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	38
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados.....	38
3.1.1. Resultados dos questionários aplicados aos Membros da direcção e Professores.	38
3.1.2. Resultados dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação.....	48
3.1.3. Resultados dos questionários aplicados aos alunos.	58
CONCLUSÕES	65
SUGESTÕES	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Para ter um bom comportamento dentro da sala de aula é necessário ter disciplina, neste aspecto, alguns hábitos poderão se tornar fundamentais para que os alunos adquiram ao longo de sua jornada um sentido positivo referente ao acto educacional. A disciplina pode ser classificada de acordo como cada indivíduo se comporta, possivelmente relacionada às regras a serem seguidas por uma determinada organização que cada instituição de ensino pode impor.

Actualmente um dos grandes problemas que tem preocupado os gestores, professores, pais e alunos nas escolas tanto pública como privada é a indisciplina dentro da sala de aula, e esse problema tem prejudicado tanto o meio social como também a vida particular do indivíduo. Geralmente as definições de indisciplina escolar estão relacionadas com a desobediência, mau comportamento, descumprimento de regras e normas da escola, falta de respeito pelo professor agressividade e desordem. É muito comum as reclamações de professores, famílias e toda a comunidade educativa que as crianças não possuem limites, não estão sendo educados pelos pais e não sabem respeitar o próximo.

Encontram-se evidencias de indisciplina principalmente na escola, pois o professor sente os efeitos dos actos dos alunos indisciplinados quando ele percebe que o processo de ensinar na sala de aula está sendo desafiador e o da aprendizagem não esta se efectivando. O professor tem buscado alternativas para conseguir motivar o educando a ter interesse pelas aulas, e despertar a vontade de estar na escola, pois muitos geram conflitos no ambiente escolar por não gostar de estar nele, sentem-se obrigados a estar ali. Percebe-se que é grande o desafio de lidar com alunos indisciplinados na sala de aula, pois esse problema possui diversas causas, e os educadores muitas vezes questionam o porquê dos seus alunos serem indisciplinados, desobedientes e agressivos.

Essa não era a realidade que se vivia outrora na qual os alunos respeitavam os regulamentos que a escola ditava. Actualmente os professores e a própria escola trabalham descontentes, pois geralmente eles têm que buscar soluções para a indisciplina na sala de aula individualmente, e muitos não possuem o apoio que precisa da

família e de outras instituições responsáveis pela educação. É muito comum os educadores conviverem com a falta de disciplina no ambiente escolar e acaba buscando eles mesmos uma maneira de sanar esse problema porque no planejamento escolar não tem como trabalhar para resolver esse problema e muitas vezes a solução encontrada nem sempre é a mais adequada podendo piorar ainda mais o problema de indisciplina na sala de aula.

Observa-se que indisciplina vem tornando a cada dia um problema muito preocupante e a família assim como a escola não estão tendo sucesso para encontrar soluções para resolver esse problema. A indisciplina pode ter várias causas que estão ligadas a problemas psicológicos, familiares, escolar, a social, a falta de preparo e autoritarismo do professor, e as estratégias de intervenção nem sempre são as mais adequadas para cada tipo de indisciplina.

Em função do exposto levantamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as causas e estratégias para a redução da indisciplina de jovens e adultos no Complexo escolar Mene Kitelembeno Município de Pango Aluquém em 2022/2023?

Hipóteses:

Segundo Gil (2017) hipóteses são supervisões de uma causa ou de uma lei destinada a explicar provisoriamente, um fenómeno até que os factos venham a contradizê-la ou afirmá-la.

H.1- A desestruturação familiar é considerada uma das causas da indisciplina em contexto escolar.

H.2- A parceria entre a família, escola contribuir para minimizar a indisciplina na escola.

Objectivos

Segundo Ramos e Naranjo (2014) objectivos permitem precisar o fim da investigação. Sendo assim traçou-se os seguintes objectivos.

Geral:

- Analisar as causas e estratégias para a redução da Indisciplina no contexto escolar dos jovens e adultos no Complexo Escolar Mene Kitelembe no Município de Pango Aluquém.

Específicos:

- Identificar as causas que levam os alunos a indisciplina escolar;
- Descrever o papel do professor e da família na orientação educacional dos educandos;
- Contribuir com sugestões metodológicas que possam minimizar o índice de casos de indisciplina nos alunos do 1º ano no complexo escolar MeneKitelembe.

Delimitação e limitação

- a) **Espacial:** Complexo escolar Mene Kitelembe no Município de Pango Aluquém na Província do Bengo
- b) **Temporal:** ano lectivo 2022/2023.

E esta limitada aos membros da direcção, professores, alunos e pais e encarregados de educação.

Justificativa

Não se descarta que a indisciplina além de gerar vários problemas a escola também prejudica o meio social e a vida particular do indivíduo, comprometendo assim o funcionamento normal das escolas, o papel do professor e da família e o futuro profissional dos educandos.

Neste sentido a escolha do tema deve-se ao facto de que no exercício das funções laborais temos deparado diariamente com um índice muito elevado de indisciplina na escola, causadas por inúmeros indicadores preocupantes como ofensas verbais aos professores, desrespeito ao regulamento da instituição, desentendimento entre colegas, o que tem colocado em causa o ensino e a aprendizagem. E os meios de intervenção utilizados tem-se mostrando ineficientes para minimizar tal fenómeno.

No campo acadêmico esta investigação poderá contribuir como um acervo bibliográfico para os futuros pesquisadores que pretendem aprofundar os seus conhecimentos sobre o assunto e principalmente contribuir para que haja estudos mais aprofundados, em busca das melhores estratégias para minimizar o elevado índice de indisciplina em contexto escolar.

A nível social, o tema poderá ser um despertar de consciência, para pais e encarregados de educação, professores, dirigentes, instituições e toda comunidade educativa, uma vez que se trata de um fenómeno que poderá colocar em causa o desenvolvimento saudável e harmonioso da sociedade. E urge a necessidade de todos conhecerem as reais causas e procurar as melhores estratégias para pôr cobro a situação.

A indisciplina nas escolas é um tema recorrente na literatura. Propostas e tentativas de amenizar essa questão tem sido alvo de diversos trabalhos, entre eles diálogos com, equipe pedagógica, com psicólogos e psicopedagogos, pais, bem como reflexões dos profissionais envolvidos no cotidiano. Durante os últimos anos tem-se observado o aumento no número de reclamações entre os profissionais da educação sobre a indisciplina escolar. As reclamações estariam divididas em ausência de limites e desinteresse dos alunos, assim como os alunos demonstram serem desadequadas e desajustadas algumas das estratégias usadas para a redução de casos de indisciplina nas escolas.

Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em três elementos:

A pré-textuais constam a dedicatória, agradecimentos, epigrafe, resume, abstract, listas e o índice; As textuais constam a parte introdutória, seguida do I capítulo, onde ostenta-se a fundamentação teórica que seguram a temática em análise. No II capítulo foi destinado aos métodos e técnicas utilizadas para a elaboração da pesquisa e para III capítulo apresenta-se a discussão dos resultados

Para finalizar patenteia-se as conclusões e as sugestões

E a pós-textuais constam as referências bibliográficas, os anexos e os apêndices.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Definição de termos e conceitos

- **Cusas**

Causas é o que faz com que algo exista ou aconteça; origem, motivo, razão no aristotelismo, o fator que, por meio de uma ação, de uma intervenção ativa, gera o efeito (ex., o professor é a causa eficiente do ensino). Causa é um termo com sua origem no latim e que possui o significado de razão ou mesmo origem (www.meusdicionarios.com.br).

Percebe-se que causa é um termo usado para designar aquilo que faz com que algo exista ou aconteça.

- **Estratégias**

Estratégias são planos, métodos, manobras ou estratégias usados para alcançar um objetivo ou resultado específico. É uma palavra com origem no termo grego *strategia*, que significa plano, método, manobras ou estratégias usados para alcançar um objetivo ou resultado específico (Equipe da Enciclopédia Significados).

Entende-se por estratégias tudo que é utilizado ou estipulada para ultrapassar alguma situação problemática.

- **Intervenção**

Intervenção é a acção de quem interfere, interrompe, intercede ou intervém. O termo intervenção é um substantivo feminino e na língua portuguesa pode ser usado em diversos contextos diferentes (www.meusdicionarios.com.br).

A palavra intervenção é considerada como um acto de intervir, de exercer influência em determinada situação na tentativa de alterar o seu resultado (www.dicio.com.br/intervencao).

Percebe-se que o termo intervenção pode ser conceptuado como uma acção que modifica, altera e reordena alguma coisa.

- **Indisciplina**

Segundo Rego (1996 citado por Aquino, 2013) indisciplina se dá por comportamentos inadequados, bem como sinais de rebeldia, em que se traduzem como atitudes de rebeldia, impostos de uma forma brusca.

Ferreira (2016) conceptua indisciplina como sendo o acto contrário de disciplina, sendo assim o aluno que é indisciplinado é aquele que desobedece, causa desordem, rebeldia, emerge a disciplina (p.595).

Já para Garcia (2019) a indisciplina “é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas”, e também “deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e os e relacionamentos que os alunos exercem na escola” e finalmente “é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes” (p.102).

Percebe-se que indisciplina é o descumprimento de uma regra ou regulamento imposta por uma organização e que pode desestabilizar o funcionamento normal da mesma.

- **Conflito**

Conflito é uma situação em que há pelo menos duas posições diferentes ou antagônicas, que entram em disputa entre si por com um determinado objectivo. O conflito ocorre como consequência de um desacordo sobre os meios, fins, ou ambos, que são perseguidos pelos atores que participam dessa situação (Gomes, 2022).

Entende-se por conflito, uma briga, disputa ou divergência que ocorre quando duas ou mais pessoas que têm interesses ou opiniões que não podem ser desenvolvidos ao mesmo tempo, ou seja, se contradizem.

1.2. A disciplina: como pode ser entendido

A educação é indispensável para a formação dos sujeitos, é através dela que são adquiridos conhecimentos, habilidades e saberes específicos e indispensáveis para vivermos e convivermos em sociedade. Aprendemos a ser sujeitos portadores de valores, carregados de concepções acerca do mundo e da cultura que nos cerca (Foucault, 2002).

Para Boarini (2004) é através da educação que se adquire conhecimentos científicos que fazem com que o homem possa a cada dia produzir bens, criar instrumentos e novas tecnologias. Sabe-se que o mercado de trabalho actual exige cada vez mais pessoas capacitadas e qualificadas para exercer as mais variadas funções, e para isso é indispensável que o homem possua uma formação escolar. Esta formação está ligada a vários factores, dentre eles o disciplinamento dos sujeitos envolvidos no processo.

Neste sentido, segundo Foucault (2002) faz-se necessário reflectir sobre a temática disciplina, compreendendo seu significado e os efeitos que a adesão ou a resistência a esta pelos educandos pode gerar nas relações que ocorrem na instituição Escola, bem como no processo de ensino-aprendizagem.

Ter uma sala composta por alunos disciplinados não se trata de uma sala com alunos que prestem atenção na aula, mas é fundamental proporcionar mais do que bons modos aos alunos, é preciso um trabalho árduo para construir a formação do carácter, da cidadania e da consciência dos alunos. A disciplina pode ser entendida diferentemente segundo a tarefa do mestre, é considerada como de puro ensino ou de educação e segundo o aluno é considerado como uma simples inteligência a guardar conhecimentos ou como um ser a formar para a vida (Wallon, 1979).

Fazendo um estudo sobre a disciplina, abordada pelo filósofo Michel Foucault (1926-1984), pode-se considerar que o termo disciplina designa algo complexo e que está directamente ligado com o exercício do poder.

O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer com sua acção: nunca são alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (Foucault, 2002, p.83).

Neste sentido, o poder designado por Foucault não é um poder constituído de dominação de uns sobre os outros. O poder permeia todas as relações humanas e se situa também no prazer, nos discursos, nas artes, no saber. É uma prática social construída historicamente por meio das relações sociais estabelecidas entre as pessoas e instituições.

Foucault ao conceituar o poder, o relaciona com a disciplina presente na organização da formação dos sujeitos na Modernidade. Para ele, a disciplina divide (individualiza), cronometra, adentra os movimentos, tornando-os corpos produtivos e eficientes. Sendo que a escola e a pedagogia são instituição e ciência que servem a este propósito, actuando em conjunto com outras construções institucionais e científicas <<da sociedade, como a indústria, as instituições militares, o sistema jurídico e as ciências acerca do homem (Foucault, 2002).

A disciplina é uma técnica de exercício de poder que foi, não inteiramente inventada, mas elaborada em seus princípios fundamentais... historicamente as disciplinas existiam a muito tempo, na idade Média e mesmo na Antiguidade. (...) Os mecanismos disciplinares são, portanto, antigos, mas existiam em estado isolado e fragmentado, quando o poder disciplinar foi aperfeiçoado como uma nova técnica de gestão dos homens (...) um modo de controlar suas multiplicidades, utilizá-las no máximo e majorar o efeito útil de seu trabalho e sua actividade, graças a um sistema de poder suscetível de controlá-los. (Foucault, 2002, p.105).

A inserção da Escola neste processo se dá através da distribuição espacial dos alunos para a possibilidade de um ensino de massa. Individualiza-se o sujeito no espaço físico das salas de aula e padronizam-se os objectivos a serem alcançados. Busca-se não somente o controle sobre o resultado, mas também o modo como obtê-lo. De forma semelhante a outras instituições estruturadas na mesma época, o disciplinamento escolar, assim como os demais, focalizou-se no gesto, logo, no corpo, em busca da acção mais produtiva, controlada sistematicamente pela racionalização do tempo, pelo olhar do superior e por exames periódicos (Dametto & Esquinsani, 2009).

A escola tem o intento de operar este poder de transformar, de modelar os sujeitos a fim de aprimorar as suas capacidades e educá-los conforme as regras e necessidades de que a sociedade exige e necessita.

Mas, neste sentido, nem todos possuem uma posição de passividade, já que do poder todos podem participar. Isto é, na prática pedagógica os alunos podem aderir ou resistir diante de determinadas situações. No que se refere à resistência dos educandos, o comportamento que mais se evidencia é a indisciplina. Definida por um comportamento desordenado, contraponto directo do modelo engendrado pelo poder disciplinar, mas esta não é a única forma de burlar a acção disciplinadora, soma-se à

indisciplina uma série de mecanismos como: a cópia, a simulação, o vandalismo, o arremedo, dentre outros actos de contestação (Dametto & Esquinsani, 2009).

Na maioria das vezes o educador tem como conceito de disciplina uma sala de aula com alunos que se comportam da forma como ele deseja. Frequentemente o educador quer que os seus alunos fiquem quietos, prestando atenção na aula, fazendo todas as actividades propostas, sem que emita nenhum barulho e assim terá o domínio da sala.

É importante destacar que a ausência da disciplina na sala de aula pode estar directamente relacionada com a prática do professor. Deve sempre ser questionado se o conteúdo aplicado nas aulas tem sido significativo para a formação dos alunos, e se foram apresentados a eles a importância desses conteúdos, é preciso também valorizar o conhecimento prévio dos alunos. Para averiguar se a prática pedagógica está sendo aplicada correctamente é necessário realizar uma avaliação da forma de trabalho. O aluno indisciplinado está tentando dizer alguma coisa para o professor. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina (Rosenberg, 2016).

Franco (2019), destaca que:

a disciplina significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às veleidades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto (p.40).

Silva (2007) considera que existe várias formas de disciplina, religiosa, familiar, sindical, militar, escolar, etc. e cada uma dessas formas de disciplina possui características próprias. A ideia de disciplina é, pois, indissociável da ideia de regra e de obediência. Todavia, esse conjunto de regras e a forma de obediência que elas reclamam encontram-se directamente associadas a uma determinada formação social.

A indisciplina tende, portanto, a ser definida como a negação dessas regras estabelecidas, muitas vezes, denotando a própria perturbação ou desordem causadas pelo seu não cumprimento (Silva, 2007).

1.2.1. Os limites da disciplina no contexto escolar

A disciplina na escola se divide entre um ambiente em que o aluno se torna obrigado a cumprir as regras, e o outro em que será observado o comportamento de cada aluno. Mesmo tendo essas diferenças, a escola tem o dever de aplicar normas com objectivo de manter ordem, e fazer com que os alunos respeitem o órgão central, mas sem tirar o direito de cada um ter sua opinião para que isso não se transforme em uma prisão (Guimarães, 2006).

Rego (1996) afirma que este é um tema que gera bastantes discussões na área educacional, deixando os educadores bastante preocupados, para eles a questão da indisciplina é o que mais mobiliza uma escola. Apesar de ser de crescente preocupação no meio educacional este assunto hoje é bastante discutido.

Para Durkheim a moral da classe esta relacionada à disciplina, enquanto para Freinet, a desordem na sala de aula é falha na organização do trabalho, quando a criança não está trabalhando com actividades que responde aos seus desejos e às suas possibilidades de se interagir (Estrela citado por Guimarães, 2006).

Para o filósofo Kant, a disciplina é a condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem. Não se trata apenas de “bons modos”, mas sim de educar o homem para ser homem, redimi-lo de sua condição animal. Permanecer parado e quieto num banco escolar é, para Kant, necessário, não para possibilitar o bom funcionamento da escola, mas para ensinar a criança a controlar seus impulsos e afectos (Taille, 1996, p.10).

Portanto não basta o aluno ter bons modos, pois não é o suficiente para torná-lo capaz de se relacionar com os seus colegas na sala de aula e na escola sem fazer uso da agressividade, é fundamental que haja disciplina para ensinar o aluno a controlar os impulsos que podem levar a praticar actos de indisciplina.

De acordo com Lacerda (2013) o aluno é um ser em pleno período evolutivo e as normas de conduta têm importância fundamental nesse processo de transformação gradual e "progressiva" para a conduta desejável. Portanto, o conjunto dessas normas de comportamento, estímulos e recursos é que se põe em jogo para contribuir na evolução do aluno e do seu ajustamento social.

1.2.2. A indisciplina: uma abordagem

Ferreira (2016) diz que a indisciplina se refere ao acto contrário de disciplina, sendo assim o aluno que é indisciplinado é aquele que desobedece, causa desordem, rebelião, "emerge a disciplina". O aluno disciplinável é aquele que se sujeita de modo passivo a seguir todas as normas estabelecidas. Já o indisciplinado não acata e não se submete a este comportamento, ele se acomoda provocando vários questionamentos (p.595).

Para Vasconcellos (2004) o índice de indisciplina nas escolas por parte dos alunos era menor e nos últimos tempos tem aumentado, pois, se modifica bastante com o passar dos tempos. A indisciplina escolar não exhibe uma causa única onde há uma reflexão para a busca complexa de causas. A complexidade faz parte da disciplina, embora seu conceito seja um trabalho não totalmente abrangido.

Aquino (citado por Rego, 1996) concorda que a característica da indisciplina se dá por comportamentos inadequados, bem como sinais de rebeldia, em que se traduzem como atitudes de rebelião, impostos de uma forma brusca.

Alunos considerados como indisciplinados na escola estariam relacionados às suas atitudes, como por exemplo: falar ao mesmo tempo com o professor, responder com rispidez, ser desobediente, bagunçar, não cumprir com suas obrigações (Oliveira, 2009).

Ximenes (2000) afirma que:

disciplina é um conjunto de regras que regem uma organização ou actividade, e ainda é a submissão a essas tais regras e, trata-se de uma qualidade a quem se submete as leis e ordens e para tratar-se a indisciplina, precisa-se, sobretudo entender o que vem a ser disciplina, desejo dos professores e pais que querem alcançar, isso nos faz observar que é muito mais que apenas seguir regras, vem a ser qualidade do ser humano em conseguir seguir e entender (328).

Para Garcia (2019) no conceito de indisciplina é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas actividades pedagógicas, e também deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e os relacionamentos que os alunos exercem na escola e finalmente é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos alunos (p.102).

Percebe-se que indisciplina é a ausência de disciplina e está associada a comportamentos que desobedecem regras, normas ou preceitos estipulados. Ela pode manifestar-se de diversas formas, como rebeldia, desordem ou incumprimento de alguma regra. Em contexto escolar, a indisciplina é um desafio exaustivo para os professores. Ela representa uma enorme dificuldade no trabalho diário em sala de aula. Pesquisas indicam que a indisciplina e a falta de atenção são apontadas como principais problemas enfrentados pelos educadores. No entanto, é possível lidar com esse desafio por meio de estratégias de longo prazo, trabalho em equipe e reflexão contínua sobre as causas do problema e estratégias para a sua redução.

1.3. O subsistema da educação de adultos

Segundo a Lei nº 32/ 20, de Bases do Sistema de Educação e Ensino o subsistema de educação de adultos constitui um conjunto integrado e diversificado de processos educativos baseados nos princípios, métodos e tarefas da andragogia e realiza-se na modalidade de ensino directo e/ou indirecto.

O subsistema de educação de adultos, visa a recuperação do atraso escolar mediante processos e métodos educativos intensivos e não intensivos, estrutura-se em classes e realiza-se em escolas oficiais, particulares, de parceria, nas escolas polyvalentes, em unidades militares, em centros de trabalho e em cooperativas ou associações agro-silvo-pastoris, destinando-se à integração sócio- educativa e económica do indivíduo a partir dos 15 anos de idade.

A Lei acima citada, que altera a Lei nº17/16, de 7 de outubro – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Revoga a lei nº 13/01, de 31 de dezembro, e toda a legislação que contrarie o disposto na presente Lei, adita os artigos 124º-A, 124º-B e 124º - C, e república a referida Lei.

1.3.1. A crise do modelo disciplinar e as mudanças sociais

Tendo em conta as mudanças que aconteceram na instituição Escola, pode-se constatar evidentemente que estas vêm acompanhadas de transformações sociais, económicas, políticas e culturais. A escola, assim como a sociedade, sofreu mudanças quanto a sua legislação, seus valores, sua cultura (Justo, 2010).

As mudanças no mundo do trabalho e na gestão política, em grande medida inseridas naquilo que se pensa como “globalização”, originou novas formas de pensar e fazer a educação, tendo em vista a constituição de um novo sujeito.

Justo (2010) enfatiza que quando olhamos para o cenário mais geral do funcionamento da sociedade contemporânea e focamos o perfil das instituições existentes ou daquelas novas que estão nascendo, verificamos que a escola, na verdade, está no epicentro de uma crise institucional provocada por uma mudança profunda na lógica do capitalismo actual e da cultura que o acompanha [...].

Aquele capitalismo que antes precisava de produção fabril, da acumulação e concentração tanto das riquezas materiais como da própria mão de obra, confinando e concentrando as pessoas, no cenário actual estaria com outras necessidades, tais como a intensificação do ciclo de produção e de consumo, a expansão da circulação do capital exigindo o alargamento de fronteiras geográficas e psicossociais, o aumento da velocidade e a movimentação cada vez maior de mercadorias, de capital, de subjectividades, de mão de obra e assim por diante. Tais necessidades da economia capitalista actual estariam produzindo uma outra lógica de organização e funcionamento da sociedade. Não se trataria mais de confinar o sujeito em espaços fechados, mas de colocá-lo em espaços abertos (Justo, 2010).

Ainda segundo Justo (2010) no passado, as instituições escolares tinham como missão básica reunir e confinar os indivíduos em espaços geográficos e psicossociais para serem submetidos àquilo que o capitalismo exigia deles. Foucault (2002) enfatiza ainda, que tais instituições possuíam, no auge da modernidade, a função de “Disciplinar os corpos”, modelar o corpo e a mente para as demandas do capitalismo que então se erguia.

Por esta razão, o docente no processo de ensino-aprendizagem, era considerado o portador e transmissor de conhecimento, e os alunos meros receptores, ouvintes e passivos. O professor possuía uma posição superior aos seus alunos, a própria organização do espaço da sala de aula dava lugar de destaque ao professor, colocando-o a frente, dando-lhe a palavra cuja pronúncia silenciava os demais. Esta posição, embora pareça favorável como uma espécie de “vantagem tática”, acabou por gerar uma propensão ao confronto e à resistência dos alunos (Dametto & Esquinsani, 2009).

Neste sentido Pimenta (2012) assegura que o contexto histórico da época era diferente da actual, a escola era para poucos, escola elitista, regime militar, onde só permanecia quem se adaptasse à ela. Escolas extremamente militarizadas no seu funcionamento diário, tendo como metodologia as ameaças e os castigos, assim era obtido o chamado respeito que tanto é desejado hoje. A escola não era obrigatória e se uma criança não estudasse não fazia diferença para a sociedade.

Como os autores acima enfatizam que, o professor possuía um certo status, era considerado superior aos seus alunos, tinha em seu ofício o poder de castigar os que não cumprissem as regras. Sua metodologia era rigorosa, com exercícios repetitivos e provas. Se não cumprissem as regras recebiam castigos por parte do professor e dos pais também, já que os mesmos davam total apoio ao trabalho do professor.

As salas de aula eram idealizadas como espaços silenciosos, e a impressão que se tinha era de que todos os alunos aprendiam da mesma forma e do mesmo ritmo sem apresentar dificuldades. Neste período nem todas as crianças tinham acesso à escola, a mesma era para as pessoas que possuíam maior poder aquisitivo e propensão a adaptar-se a contextos assim estruturados (Pimenta, 2012).

Para Justo (2010) estes factores contribuíam para que a disciplina vigorasse no meio escolar, os alunos não possuíam voz activa, não contestavam o que lhes era imposto pelo professor, afinal não tinham liberdade para isso, frente a qualquer atitude indesejada o professor imediatamente aplicava os castigos necessários, por vezes físicos.

Tal realidade não deixava de ser reflexo do contexto social amplo, que seguia parâmetros correlatos. Mas, ao longo da história, factores foram influenciando as relações de poder do professor para com os alunos, influenciando assim também a disciplina na escola. Há os que alegam que a autoridade e o controle exagerado do professor de tempos atrás, foram substituídos por certa liberdade excessiva entre os educandos, dando a disciplina uma importância secundária (Justo, 2010; Pimenta 2012).

Um destes factores dá-se partir do surgimento da escola democrática. A partir de então, todas as crianças possuíam o direito e também o dever de frequentar as

escolas, então afirmou-se: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Pimenta, 2012).

Há de se considerar que este factor contribuiu para a ocorrência de actos indisciplinados na escola, já que muitas crianças foram obrigadas por lei a estudar, sendo em muitos casos, contra sua vontade e sem o amparo familiar.

Segundo Pimenta (2012) outro factor que contribuiu imensamente para a indisciplina é o facto de os pais passarem menos tempo com os filhos. “[...] por várias questões e, principalmente, as económicas. A dona de casa foi obrigada a ir para o mercado de trabalho, ocasionando uma fenda no tempo para com os filhos, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças. Instala-se uma verdadeira crise de autoridade na educação.”

Frente a realidade familiar, observa-se ainda que de facto, percebe-se muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola (Vasconcellos, 2001).

Desde muito pequenas, as crianças passam o dia todo em creches ou com babás. Os pais ao chegarem exaustos do trabalho, pensam apenas em descansar e colocar as crianças para dormir. Não se dedicam mais a vida escolar dos filhos, em saber como estão na escola, a não ser que sejam chamados para conversar. Por passarem pouco tempo com as crianças, muitos pais não colocam limites nos filhos, não sabem dizer “não”, por consequência, as crianças chegam às escolas cada vez mais carentes, agressivas, sem saberem ouvir, esperar, respeitar o outro e as regras que são impostas (Rego, 1996).

Ainda, segundo Rego (1996) a família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que influenciam o comportamento da criança na escola.

Neste sentido, Boarini (2004) defende a ideia de que é na família que acontecem as primeiras noções de disciplina, de ordem e de socialização. A família exerce enorme influência sobre as atitudes e os comportamentos que as crianças apresentam na escola. Esta questão abriga outro problema, a responsabilidade “ampliada” do professor, que hoje passou a realizar tarefas que não são de sua profissão, sendo por vezes, solicitado a dar conta de funções tradicionalmente atribuídas aos pais.

Neste sentido pontua Boarini (2004) que o professor não faz da escola uma extensão do lar é outro ponto que merece revisão. São funções diferentes. O professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. É o que denominamos de profissionalização, que deve ser exercida em sintonia com as políticas públicas de educação.

Cada família educa seus filhos a sua maneira. Ainda que eventualmente o professor, sobretudo das séries iniciais, tenha que atender algum imprevisto estranho a sua formação, isso não o faz necessariamente substituto da função paterna/materna ou das funções parentais. São atribuições diferentes, embora devam caminhar para uma mesma direção.

Para Pimenta (2012) supõe-se que outro factor que vem contribuindo para a indisciplina é que a maioria das escolas, principalmente as públicas, não adentraram para a era digital. Entrar na era digital é reconhecer que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado e, de uma forma ou outra, o pensamento contemporâneo já vem sendo produzido com os recursos das novas tecnologias. Isso significa que a escola não pode se distanciar desta nova situação.

Utilizar a informática é “falar a mesma língua” dos estudantes. Isto não quer dizer que se deva condenar à extinção a instituição escolar e o professor em seu papel tradicional, mas destacar a necessidade de a escola acompanhar o seu tempo histórico (Boarini, 2004).

O grande problema que se evidencia na maioria das escolas é que mesmo com todas estas mudanças ocorridas na instituição e nos membros que a compõem, ainda há docentes que seguem tão somente a linha tradicional de ensino, (...) ainda se

mantém a didática que considera o professor como o único detentor do saber em sala de aula. O aluno deve manter-se, horas a fio, calado e atento. O professor vai se habituando a trabalhar com os “limites do não pode”, ao invés de privilegiar os “limites da possibilidade”, não levando em conta que o objetivo do trabalho pedagógico é “suprimir a figura do aluno enquanto aluno, isto é, o trabalho pedagógico se efetua para fazer com que a figura do estudante desapareça” (Chauí, citado por Boarani, 2004).

Muitos professores ainda possuem o pensamento de que somente ele possui conhecimentos, e por isso os alunos devem fazer tudo o que o professor exigir. Há professores que em sua prática pedagógica ainda objetivam manter os alunos praticamente todo o período da aula calados, sem poder conversar com os colegas ou expressar-se em suas inquietações, somente ouvindo o mestre.

Porém, vive-se hoje em uma sociedade que não necessita mais de um sujeito reto, parado, controlado, assentado em um determinado lugar, apegado a determinadas relações sociais e afetiva, estável, previsível... Mas sim, de um sujeito flexível, criativo, múltiplo e ágil, que alargue ao máximo possível suas possibilidades afetivas, cognitivas e executivas (Justo, 2010).

A educação é que está prestigiada, assumindo funções e responsabilidades cada vez maiores, tornando-se a grande instituição social; porém, ela não consegue dar conta das demandas da contemporaneidade e nem possui os instrumentos necessários para isso. Ela acolhe as subjectividades deste tempo e possui uma estrutura organizacional de outro tempo bem distinto (Justo, 2010).

É evidente que os alunos não possuem mais uma posição de suposta inferioridade diante do professor, o discente é activo, tem direito e desejo de expressão, de participar activamente da formulação das regras e normas escolares. Mas, muitas instituições ainda organizam seu ensino de maneira tradicional, com práticas pedagógicas defasadas que não correspondem às novas demandas educacionais exigidas neste tempo histórico, sofrendo com isso, de uma atemporalidade estrutural, que ataca, sobretudo, sua dinâmica disciplinar que foi, outrora, o modelo de gestão de poder predominante na sociedade, desencadeando sentimentos e comportamento desajustados ao ambiente escolar.

1.4. Causas da indisciplina em contexto escolar

A indisciplina escolar não possui apenas uma causa, ou uma que seja a causa principal. Existem situações de indisciplina, que mesmo envolvendo uma única pessoa, pode ter origem a partir de diversas causas, podendo surgir ainda uma combinação complexa de causas. É preciso considerar essa complexidade que faz parte do perfil da indisciplina para compreendê-la e estabelecer soluções efectivas.

As diversas causas da indisciplina no contexto escolar podem ser divididas em dois grupos gerais (Meletti, 2010): as causas externas e as causas internas:

- As causas externas a escola são:

Os alunos são influenciados por meios de comunicação como a televisão, computadores, vídeo games, a violência social vista por eles em quase todos os lugares onde frequentam e o ambiente familiar que serve como um espelho para a criança, o qual serve como exemplo para seguir.

- As causas internas:

São aquelas que podem ser encontradas no interior da escola, que abrange todo o ambiente escolar e até as condições de ensino-aprendizagem, a forma de como os alunos se relacionam, e principalmente os diferentes tipos de perfis dos alunos. A relação entre professores e alunos propicia o surgimento de motivos para a indisciplina, e as formas de como os professores e equipe escolar realizam a intervenção podem ainda reforçar ou mesmo gerar de indisciplina.

Segundo Guimarães (2010) é necessário também fazer a distinção entre a indisciplina escolar e outros fenômenos sociais que acontecem na escola, por exemplo, a violência. Determinar que violência social e indisciplina sejam o mesmo problema vai tornar ainda mais difícil de compreender as suas causas, pois a violência pode estar dentre as causas da indisciplina, porém ela não é capaz de explicá-la totalmente.

Se a escola focar apenas a atenção no problema da violência social, e não compreender que a indisciplina que é muito mais complexa, ela conseqüentemente irá trabalhar para encontrar soluções para tratar apenas algumas causas da indisciplina e não irá encontrar soluções para prevenir e intervir a indisciplina como toda na escola (Guimarães, 2010).

É fundamental acabar com a noção de que a indisciplina é apenas uma questão de mal comportamento dos alunos na escola. Portanto se a escola tentar apenas resolver “problemas de comportamento” jamais conseguirá resolver a indisciplina.

Meletti (2010) afirma que o “bom comportamento” nem sempre significa que existe disciplina, pois pode indicar apenas que os alunos estão adaptados ao sistema da escola. Analisando o problema da indisciplina escolar é possível encontrar diversas causas.

É de realçar que os alunos não são os principais responsáveis pela indisciplina na escola, são sempre vistos como causados da indisciplina, porem, são muitas vezes na verdade vítimas, as razões da indisciplina dos alunos podem ser efeito de problemas vividos por eles na sociedade, família e na escola. A indisciplina vem sendo considerada como um dos grandes problemas da escola contemporânea, indicada como uma das causas do fracasso escolar e um dos principais obstáculos para o trabalho docente. Associada a outros problemas escolares, tais como baixo rendimento académico do aluno e sua condição sociofamiliar, a indisciplina se configura como um componente da chamada crise da educação (Meletti, 2010).

Existem diversas outras razões que geram a indisciplina em boa parte das escolas do país tanto públicas quanto particulares, como:

- A escola
- A educação familiar
- O aluno
- O consumo de bebidas alcoólicas
- Influencia de pares
- Desvio comportamental/carácter...

O que se percebe é que são vários os factores que levam a indisciplina sim, porém é necessário focar na realidade de que os alunos são os adultos de amanhã, são as pessoas que vão tocar o mundo e que é completamente possível fazer com que eles vejam a disciplina como uma maneira boa de conseguir alcançar objectivos e cabe aos professores fazer com que regras não sejam vistas como coisas chatas ou ruins, mas sim necessárias para uma vida melhor.

Um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, como cita Aquino: “O ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.” (Melletti, 2010)

1.5. Consequências pedagógicas da indisciplina

Considera-se a disciplina como um factor imprescindível para a realização de qualquer actividade, seja ela individual ou em grupo. Ainda se concebe como uma verdade, que diversas actividades exigem ordem para chegar a um bom termo (Boarini, 2004).

Neste sentido é importante realizar aqui reflexões acerca das consequências que a falta de disciplina causa no ambiente escolar e principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

Para Oliveira (2009):

o indisciplinado sofre perdas, mas também os colegas, professores e todos os integrantes da escola. Apesar do tempo em que se perde em sala de aula com a indisciplina escolar e o quanto que isto tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimentos de frustração, desanimo e ao desejo de abandono da profissão. (p.4505)

Segundo Pimenta (2012) actos indisciplinados sem dúvida geram inúmeras consequências em todo o contexto escolar, dentre estas, destaca-se a perda de tempo. Há professores que perdem muito tempo de sua aula tentando acomodar seus alunos, conseguindo a atenção desejada para explicar o conteúdo e realizar as actividades. Tempo este que poderia ser utilizado para o desenvolvimento de conteúdos e aprendizagens. Além disso, quando um grupo de alunos não está colaborando, sem dúvida o restante da turma também acaba por sofrer com isso. Enquanto uns acatam a disciplina e outros resistem a ela, o professor fica em meio a esta situação e seu trabalho acaba não sendo eficaz.

Como refere Oliveira (2009) a indisciplina é um dos factores que tem gerado mais desgaste na rotina do professor, actos indisciplinares comprometem o seu estado emocional, gerando sentimentos de frustração, tensão, desânimo e baixa autoestima. Há professores que depois de um dia de trabalho pensam em desistir de sua profissão devido a esta situação, levando em uma dimensão física, psíquica e moral.

Muitos professores, ao se depararem com actos indisciplinares cotidianamente em sala de aula, possuem grande dificuldade de enfrentar esta situação e acabam por desanimar, pensando que este problema não pode mais ser controlado. Denominam a indisciplina como algo histórico, que sempre existiu e que sempre vai existir, acomodam e se conformam com a situação, não possuem expectativa de melhora. (Vasconcellos, 2004).

No entanto, cabe considerar sozinho o professor não deveria se sentir, pois existe na instituição escolar um grupo de pessoas cuja função é a de dar apoio ao professor diante das dificuldades encontradas dentro das instituições escolares. Quando o professor entra em sala, não está entrando sozinho; com ele entram seus colegas, os funcionários, as regras determinadas pela escola, enfim, toda a instituição que naquele momento ele passa a representar (Pimenta, 2012).

O que Pimenta (2012) nos propõe, é que o professor se sente abandonado nesta luta, mas na verdade, existem os outros profissionais que actuam junto à escola, que possuem o dever de auxiliar o docente. O problema da indisciplina, antes de ser algo pessoal relativo ao professor, é uma questão institucional, e assim precisa ser trabalhada. Com esta breve revisão, constata-se aquilo que a prática não cansa de demonstrar, o quanto a indisciplina no contexto escolar prejudica os indivíduos envolvidos no processo, a mesma gera problemas sérios não somente aos alunos, como também aos professores e todos os envolvidos.

Necessita-se urgentemente encontrar mecanismos que auxiliem na resolução deste empecilho na escola, tendo em vista que a prática docente e o aprendizado estão sendo severamente prejudicados. Neste sentido a escola possui um papel social de grande importância no combate a este mal que te assolado a educação.

1.5.1. Função social da escola/pais

A escola surgiu porque a família não é suficiente para educar uma vez que muitas mudanças ocorreram na família tradicional. O que a escola pode oferecer que a família não pode?

Segundo Pimenta (2012) a escola se apresenta como único lugar de possíveis convivências com grupos de crianças, adolescentes, jovens de certa idade. Portanto, é lugar oportuno para desenvolver os hábitos de socialização, necessários para a vida em comunidade, além de propiciar cultura e favorecer o acesso a bens culturais como a leitura, a escrita, as normas de conduta da instituição. No entanto, a escola não é depósito, onde se jogam os filhos, livrando-se deles por um determinado tempo.

Segundo Lacerda (2013) no que se refere à questão disciplinar, a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. A participação da família deve se firmar no auxílio à actuação pedagógica escolar, ou, seja, uma continuidade de coerência entre as actuações da escola e da família. Os pais devem acolher os filhos e ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida.

A escola é a instituição especializada da sociedade para oferecer oportunidades educacionais que garantam a educação básica de qualidade para todos. Sob este prisma, educar é totalmente diferente de treinar, domesticar, adaptar, moldar, adequar, integrar. Educação não é enquadrar, incutir um padrão ou modelo, mas é formar pessoas autônomas, sujeitos livres e responsáveis. A educação é o processo de emancipação humana (Pimenta, 2012).

E para que ela ocorra segundo Paulo Freire, 1997: “Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Neste âmbito, compete aos pais manterem-se informados sobre os resultados obtidos pelos filhos, colaborar com professores para tornar mais coerente e eficaz a actuação escolar, mostrarem-se interessados pelas actividades realizadas pelos filhos

na escola, valorizar a escola, suas normas de conduta, conhecimentos e habilidades que propicia para criar nos filhos hábitos de respeito e uma expectativa positiva em relação aos estudos, expressar em palavras e atitudes a confiança que têm na instituição escolar e em seus docentes, procurar saber o que o filho realizou na escola e como foi o seu dia, zelar por uma relação de carinho e respeito com os professores, pois a opinião dos pais influi sobre os filhos (é necessário lembrar que o respeito pelos professores é condição para que estes exerçam sua atividade educacional), observar seus materiais escolares e mediá-los nas tarefas de casa; resolver problemas entre família e escola e reforçar sempre a auto-estima e autoconfiança dos filhos, elogiando-os e comentando com amigos, parentes e familiares sobre os êxitos escolares deles (Pimenta, 2012).

Para que os jovens possam aprender a pensar e a viver em sociedade é essencial que os pais dediquem tempo à educação dos filhos, bem como serem exemplo de comportamentos (pontualidade, respeito mútuo) e propiciar-lhes a liberdade de pensar e agir. A deliberação consciente em dizer “não”, introduzindo-os no mundo real, fazendo-os pensarem no que foi negado para que amadureçam com sabedoria (Lacerda, 2013).

Segundo Taille (1996) a educação não depende de si mesma, mas principalmente do papel que a família desempenha dentro, fora e junto à escola. A educação, num sentido mais amplo, não deixa dúvida da sua função social, sendo um factor decisivo de humanização e, em especial, da humanização do homem. Os grupos humanos, constituídos culturalmente como tal, elaboraram, ao longo do tempo, instrumentos, artefactos, costumes, normas, códigos de comunicação e convivência como mecanismos imprescindíveis para sua sobrevivência.

Esses mecanismos não se fazem biologicamente nem se transmitem através da herança genética. Os grupos humanos põem em andamento processos externos de transmissão para garantir a sobrevivência das novas gerações e de suas conquistas sociais. Esse processo costuma ser genericamente denominado de educação. A educação é um processo contínuo, complexo e sutil, marcado por profundas contradições e processos coletivos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre os indivíduos e entre este e a natureza (Lacerda, 2013).

Taille (1996) afirma que a escola é o local privilegiado dessa formação porque realiza um trabalho sistemático e planejado com o conhecimento, com valores, com atitudes e com a formação de hábitos. Em muitos momentos a actuação da escola foi associada à função de formar a classe subalterna, o cidadão dócil, devido a sua dimensão técnica, ensinando álgebra, ciências e outros conteúdos, sem as quais não haveria a força de trabalho dos operários. A função tradicional da escola é a de facilitar a inserção do indivíduo no mundo social. O indivíduo deve aprender as formas de conduta social, os rituais e as técnicas para sobreviver.

Ao longo do tempo as funções da escola foram sendo ampliadas, passando a abranger outras, tais como: cuidar das crianças enquanto os pais trabalham, socialização colocando as crianças em contacto com outras e ensinando normas básicas de conduta, aquisição de habilidades básicas de ler, escrever, expressar-se, lidar com a aritmética, os conhecimentos científicos, orientação às crianças nos ritos de passagem para a adolescência, visto que, é uma fase bastante difícil devido `mudanças biológicas e psicológicas que ocorrem no organismo. A escola também promove ritos de iniciação de um nível para outro, que às vezes submetem os indivíduos à provas que servem de seleção para ida social, que estabelecem discriminações entre elas, pois só as que adquirem as competências estabelecidas pela sociedade são aceitas (Freitag, 2019).

Percebe-se que a escola exerce mais funções do que parece, sendo que o atendimento a tantas e diversificadas funções, faz com que as crianças acabem permanecendo mais tempo na escola do que em companhia de seus pais. Nesse sentido, as escolas contribuem para que as sociedades perpetuem, pois transmitem valores morais que integram as sociedades. Integra o conceito social da escola também um conjunto de imagens e representações que a revelam como uma pequena comunidade que realiza o trânsito entre o aconchego do núcleo familiar e a vida “lá fora”.

Para Arroyo (1995) A educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade, de civilização, de racionalidade e de submissão suportáveis pelas novas relações sociais entre os homens”. Neste contexto, a escola, como espaço de

operacionalização, da educação, revela-se um campo privilegiado de produção/difusão de novas práticas/tecnologias

1.6. Relação família e escola: a parceria necessária para a educação

Segundo Lacerda (2013) os pais são os responsáveis legais e morais pela educação dos filhos em termos disciplinares. Como a educação escolar não os isenta dessa competência, ou seja, da participação na família, é indispensável que os pais continuem exercendo o papel de principais educadores dos filhos. A família é a primeira entidade com a qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida.

Pimenta (2012) mostra que educar não é tarefa fácil, principalmente em uma sociedade com certas tendências sociais de forte influência que não ajudam a melhorar a consciência moral, individual e colectiva. É preciso exercer a autoridade que legitima a educação. Isto significa também respeitar a personalidade dos filhos e dos alunos, que devem ter o direito de expor sua opinião.

A educação necessita de autoridade, mas não de autoritarismo. Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que a sua participação activa nesta é garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objectivos comuns (Pimenta, 2012).

Lacerda (2013) reafirma que a consciência de que o ambiente familiar pode influenciar tanto negativa quanto positivamente a aprendizagem do aluno está a exigir uma maior integração das escolas com as famílias dos alunos, objectivando a maior participação dos pais, na educação dos filhos, pois é ponto pacífico que a missão de orientar a formação do sistema de valores da criança compete à família com o concurso da escola e da comunidade.

No entanto, a participação crescente da mulher na força de trabalho e o frequente despreparo dos pais para exercer plenamente seu papel têm levado a família a transferir, gradualmente à escola suas próprias responsabilidades em relação à parte que lhe é própria na educação dos filhos. Impõe-se, todavia, uma harmonização e entrosamento nos esforços desenvolvidos entre o lar e a escola.

1.6.1. Papel da família na redução da indisciplina na escola

Não tem como falar em problemas disciplinares dos educandos sem considerarmos o papel da família, tendo em conta que esta é um factor primordial para o desenvolvimento das atitudes dos alunos, afinal as crianças têm nos pais os seus primeiros educadores, pois a acção educativa da família se inicia no berço.

Geralmente, as crianças que têm limites claros, definidos e justificados pelas famílias e têm atitudes diferenciadas em sala de aula, são menos agressivas, respeitam os colegas e normas da escola. Outro contexto a ser considerado é que as crianças têm nos adultos o seu espelho, muitas vezes, as atitudes desenvolvidas por eles nas escolas são reflexos do que elas vivenciam em casa, na rua ou até mesmo na escola. É óbvio que se eles vivem em um ambiente violento, no qual os pais se agredem constantemente e os agredem também, não existindo diálogo, o aluno certamente irá manifestar actos de violência e agressividade no seu dia a dia, tanto na escola quanto em qualquer outro ambiente da sociedade em que ele se encontre (Tiba, 1996).

Por outro lado, se ele vive em um ambiente no qual a compreensão e o diálogo são frequentes, provavelmente ele será na escola um aluno compreensivo que saberá se relacionar com os colegas e professores. Na vida das crianças se entrelaçam o emocional e o intelectual, o pensar e o fazer. O que se vê na actualidade é que com o novo modelo de família, não tem mais como prescindir da ajuda de terceiros, neste mundo em que pai e mãe trabalham fora, os filhos ficam cada vez mais aos cuidados das babás, avós, creches ou até mesmo sozinhos em casa, sendo cuidado pelos irmãos mais velhos (Aquino, 1996).

Sabemos que a escola é essencial na educação dos filhos, a escolha de uma boa instituição de ensino, o preparo da mochila e as lições de casa são fundamentais porque o estudo é obrigatório, mas isso deve ser feito pelos pais, cabe a eles essa preocupação e esse papel. Pai e mãe não podem abrir mão de sua função, delegando seu poder a outros, e necessário se fazer presente na vida escolar dos filhos, para que eles saibam discernir a educação que vem da escola e a educação que obrigatoriamente tem que vir da família.

A estrutura escolar não pode ser vista desvinculada da família, consequentemente, a escola é afectada pelas mudanças dos paradigmas na estrutura familiar. Sendo na verdade são elas (escola e família) duas instituições responsáveis pelo que se denomina educação no sentido amplo (Aquino, 1996).

Aquino (1996) afirma que o professor considera a educação familiar como condição primordial para o melhor exercício de seu trabalho, ou seja, a educação familiar e escolar devem se complementar com o objectivo de melhorar o processo educacional. Não pode existir por parte da família, a atribuição completa da educação de seus filhos à instituição educacional bem como, a escola não pode se eximir por completo da educação de seus alunos. A indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desemboca nas relações escolares (p.48).

Para Aquino (1998) “[...] as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”. É comum algumas pessoas mais idosas dizerem: “no meu tempo não era assim, havia respeito pelos pais, avós e professores, agora essas crianças não respeitam mais ninguém” (p.7).

Hoje em dia torna-se mais difícil se promover a disciplina e se fazê-la respeitar, as transformações comportamentais ao longo do tempo, as evoluções tecnológicas tornaram as crianças mais “independentes”, com isso, tornaram-se menos dispostas a obedecerem às regras e à autoridade dos adultos, ficaram menos tolerantes, sem limites, acham que são donas de si mesmas. Muitos desses comportamentos são reflexos de suas estruturas familiares, ora por situações precárias e violência doméstica física ou verbal, ora por pertencer à classe mais favorecida sendo mimadas e acharem que podem ter tudo o que desejam, principalmente ser o centro das atenções.

Sendo assim, considera-se que a estruturação psíquica prévia ao trabalho pedagógico é, primeiramente, responsabilidade da família, tornando-se difícil para a escola assumir essa tarefa, pois uma de suas funções está relacionada ao ensino do conhecimento científico, entretanto, o que tem acontecido na actualidade é que os pais almejam muito mais da escola e consequentemente dos professores, muitos pais

inclusive se eximem de sua função de educar e disciplinar, tendo em vista que é comum observarmos os pais atribuírem à escola não só a função de transmitir os conteúdos científicos e socialmente construídos, mas atribuem também à função disciplinadora dos filhos, tudo isso pode ser constatado a medida que muitos pais não participam da vida escolar dos filhos.

Em contrapartida, os professores atribuem totalmente aos pais essa tarefa, contudo, o que percebemos é que está ocorrendo uma crise na relação família e escola, assim sendo, visualizamos uma falta de clareza sobre os sentidos da educação, tanto pela família quanto pela escola. Neste contexto, não adianta a escola atribuir à educação de seus alunos aos respectivos pais nem os pais exigirem da escola tal função. A situação atual é conflitiva e temos de ajudar a resolvê-la para o benefício de uma geração, pois a educação virou uma batata quente que ninguém quer segurar (Tiba, 1996).

A escola não pode se eximir da sua função de contribuir com a formação psíquica do aluno, mas trabalhar juntamente com a família na construção de limites e valores, desse modo, ele estará proporcionando a melhoria da educação, tanto no que se refere à indisciplina como também na aprendizagem dos alunos, aos pais também cabe repensar a importância de seu papel na vida dos seus filhos, acompanhar a sua vida na escola, as reuniões, o dever de casa, os horários para o estudo, impor limites, trabalhar valores e com isso contribuir com a educação das futuras gerações. Dessa forma, pais e educadores estarão contribuindo para a melhoria na qualidade da educação.

1.7. Prevenção e estratégias de intervenção para redução da indisciplina em contexto escolar

Assim como a escola precisa de mudanças, os educadores precisam ser empreendedores/inovadores e flexíveis para se adaptarem à dinâmica da nossa realidade nos dias de hoje.

Segundo Ferreira e Moraes (2011) o principal foco para a escola e a sociedade deve ser a criança. A escola deve orientar o educador a inovar a prática pedagógica, planejar bem suas aulas, usar a criatividade, diversificar metodologia, integrar as tecnologias da informação e comunicação às aulas, articular conteúdos

de forma contextualizada trabalhando a interdisciplinaridade, desenvolver vínculos e relações afectivas com os alunos, aumentar a auto-estima do aluno, motivar o aluno a adquirir o desejo pela aprendizagem, trabalhar temas transversais, valorizar a correção de atitudes inadequadas através de elogios e críticas, aguçar a curiosidade/criatividade dos aprendizes, aplicar actividades pedagógicas através de dinâmicas em grupo, incentivar os alunos a realizar trabalhos em equipe, trabalhar jogos educativos, desenvolver actividades que conduz o aluno à aquisição e aperfeiçoamento de valores, ouvir, amar e respeitar o aluno, entre outros.

Para Vasconcellos (2004) essas sugestões podem minimizar a monotonia e o marasmo dos ambientes de aprendizagens e gradativamente conquistar a superação dos desafios encontrados no âmbito escolar, pois, aulas repetitivas, cansativas, descontextualizadas e sem significados fazendo com que o aluno se desmotive e desinteresse pela aula, resultado contribuinte para a ocorrência da indisciplina por parte dos alunos. A escola deve ter alterações em sua proposta pedagógica, utilizando várias maneiras e técnicas metodológicas, proporcionando formas inovadoras de aprendizagem aos alunos. Os alunos de hoje são "nativos digitais" sabem lidar muito bem com a internet e tecnologias digitais. Naturalmente realizam simultaneamente inúmeras actividades como: ouvir músicas, falar ao celular, usar computadores para tarefas escolares, assistir televisão, jogos, entre outros. Passivamente eles não conseguem aceitar que todos os dias as aulas sejam ministradas somente com aulas expositivas e utilização do quadro giz. Preferem estarem conectados, participando de redes sociais, ligados ao som, diferentes imagens, sites, buscando assuntos de seus interesses, ou seja, explorarem o que a tecnologia tem a nos oferecer (p.78).

Perin e Cordeiro (2002) complementam que:

a integração das tecnologias da informação e comunicação - TICs ao processo ensino-aprendizagem são importantíssimos aliados para a conquista de significativas transformações nos espaços de aprendizagens. Elas ainda afirmam que o professor bem preparado profissionalmente pode revolucionar sua prática pedagógica com o uso do computador, internet e muitas outras tecnologias disponíveis no mercado. Educadores que convivem no mundo analógico precisa se adaptar à realidade atual fazendo uso das novas tecnologias enriquecendo conhecimentos com novos cursos

de formação continuada e buscar novos conhecimentos na era digital para inovar suas aulas e aperfeiçoar seus aprendizes no uso dessas tecnologias (p.202).

Vasconcellos (2004) afirma que "os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projecto comum de escola e de sociedade". Devido ao nosso mundo globalizado, os educadores precisam buscar ideias profissionais para amplitude e complexidade da sua área de actuação. É possível sim termos escola, alunos e sociedade que queremos. Torna essencial a formação continuada e a valorização das metodologias mais desafiadoras que estimulem os discentes a participarem, refletirem, questionarem, usarem suas criatividade de modo que as atividades sejam coletivas.

A indisciplina tem causado várias discussões de como diminuir ou até mesmo resolver este problema que se torna um desafio para todos os envolvidos tanto na escola como na sociedade. Portanto, este problema se torna constrangedor dificultando o desenvolvimento educacional e impossibilita o aluno de ter um desempenho mais rápido.

A indisciplina não é um assunto a ser resolvido sempre impondo um autoritarismo sobre os alunos e sim criar estratégias novas, incentivando-os não o que pensar mais como a pensar direccionando o trabalho em equipe para que novas ideias sejam construídas por eles. Torna-se viável que a escola primeiramente conte com um bom projecto político pedagógico, o qual estará participando o supervisor, orientador, professores, família e até mesmo a comunidade, assim o processo educativo terá boas respostas a problemas apresentados no âmbito escolar (Vasconcellos, 2004).

Muitos alunos se sentem à vontade sem responsabilidades e compromissos e adquirem novos hábitos não aceitos pela escola e pela sociedade e isso faz com que ele se torne uma pessoa indisciplinada.

Segundo Oliveira (2005) as crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. Fica a cargo do professor ensinar às crianças desde amarrar os

sapatos, dar iniciação religiosa até mesmo colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa (p.51).

Existem também crianças que passam o dia todo com os pais ou responsáveis a mercê da vida, sem o acompanhamento básico que deve ser dado, e com isso elas chegam a escola com hábitos horríveis. O educador se encontra em uma situação onde ele se torna totalmente responsável pelos demais ensinamentos e de repente começa a assumir o papel dos pais, de acordo com o Oliveira (2005).

José e Coelho (2009) afirmam que muitas das funções educacionais da família vêm sendo delegadas à escola, devido às alterações que ocorrem em nossa sociedade. O trabalho da mulher fora do lar, deixando a educação dos filhos bem antes dos sete (7) anos de idade\ a cargo da escola, foi o factor decisivo de uma sobrecarga de responsabilidade para o professor. Várias famílias que se encontram nessa situação, onde tem que deixar seus filhos para irem trabalhar. Isso faz com que a criança fique praticamente abandonada deixando somente a custódia da escola. Logicamente esses fatores fazem com que desencadeie a indisciplina, não só para a escola, mas para o meio social (p.210).

Essas crianças normalmente chegam às escolas desobedientes querendo quebrar tudo, gritando com os educadores e administradores, sem falar na falta de regras e limites que estas não têm. As famílias começam a se desesperar quando vê seus filhos nesta situação e exige que algo seja feito para certas mudanças rápidas de seus filhos, mais isso não foi cativado gradativamente. Tiba (1996, p.200) concorda que alguns pais querem educar seus filhos repentinamente quando descobrem que eles estão indo mal na escola, daí começam a impor punições e regras sem limites.

Tiba (1996) ainda ressalta que o processo educativo, ocorre desde o berço e não é nada certo iniciá-lo depois que a criança chegar a escola ou quando ela já se tornou jovem. Concordamos que o acto de educar quanto mais cedo for passado a criança, melhor será o resultado, pois, ela exige um acompanhamento gradativamente ao longo da vida.

Como já foi citado acima a escola também deve promover projectos dos quais mobilizam todos no âmbito educacional a fim de impor uma participação harmônica e que venha ajudar na construção de melhores hábitos por parte dos educandos.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Ramos e Naranjo (2014) metodologia é a área da ciência que procura enriquecer um determinado profissional de conhecimentos técnico científico a fim de abordar uma situação vivida ou não com objectivo de dar uma respectiva solução.

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa foi do tipo exploratória. Os estudos exploratórios, segundo Leão (2017) visam proporcionar maiores informações sobre o assunto investigado, familiarizar-se com o fenómeno estudado. Por sua vez Zassala (2017, p.42) reforça que é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes.

A escolha do tipo de pesquisa exploratória, permitiu fazer a colheita de dados e a compreensão dos diversos aspectos e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de abordagem

A Tendo em conta a natureza e a especificidade do tema determinou-se para a concretização do estudo, a abordagem qualitativa e quantitativa que, segundo Gerhardt e Silveira (2009) a abordagem qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Já a abordagem quantitativa, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colheita de informações, enquanto a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo (Oliveira, 2003).

A abordagem mista possibilitou a triangulação e a comparação dos dados coletados no campo.

2.3. Nível de estruturação de métodos

Método é a organização interna do processo investigativo. É uma reconfiguração sucessiva de procedimentos que envolvem diversas técnicas e instrumentos que final mente lhe outorgam validade (Ramos e Naranjo, 2014).

a) Nível teórico

- **Análise/síntese**

Segundo Rampazzo (2005) a análise é um procedimento que parte do mais complexo para o menos complexo. Para Ramos e Naranjo (2014) a síntese estabelece mentalmente a união entre a parte previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essencial e as características gerais entre ela.

Com o método auxiliou a ter uma visão dos acontecimentos passados que estiveram implícitos na questão e a sua evolução ao longo dos tempos.

- **Hipotético/dedutivo**

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o método hipotético-dedutivo se inicia com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela referida hipótese.

Com este método deu a possibilidade de aferir as hipóteses formuladas e testar a predição da ocorrência dos fenómenos que estão a volta do assunto em análise.

- **Indutivo**

Segundo.

b) Nível empírico

Os métodos de nível empírico para a pesquisa serão a observação, a análise bibliográfica e o inquérito por questionário aplicados aos membros da direcção, aos professores, aos alunos e pais e encarregados de educação.

Este método permitiu o alcance dos objectivos propostos assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível estatístico/matemático

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o método estatístico se caracteriza por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceite por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa, possibilita-se determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão.

Com o recurso a este método demonstrou-se os resultados da pesquisa, a sua organização, determinar as distribuições das percentagens e suas representações em tabelas e gráficos.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito por questionário
- Pesquisa bibliográfica e documental

O tipo de observação foi participante ou directa que segundo Oliveira (2003) o observador embora presente assuma o papel de espectador anónimo, para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.”

Para o inquérito por questionário foi do tipo misto, ou seja, de perguntas aberta e fechada. Segundo Ramos e Naranjo (2014) é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sob um assunto dado.

Segundo Lakatos e Marconi (2017) a pesquisa bibliográfica e documental trata-se do levantamento, selecção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para a recolha dos dados com o auxílio do inquérito por questionário foi utilizado o **questionário** que ajudará na recolha de informações e dados dos membros da direcção, dos professores, dos alunos e pais e encarregados de educação e a observação foi do tipo directa/espontânea. O objectivo foi observar qualquer situação ou aspecto que possa contribuir para agregar e aumentar o nível de conhecimento sobre o assunto em análise.

Quanto ao tratamento dos dados quantificáveis, utilizou-se o Microsoft excel. Para os dados percentuais a regra dos três simples auxiliou na organização e elaboração dos gráficos e transportados para o Microsoft word.

2.6. População e amostra

A população foi estimada a cento e cinquenta e três (153) intervenientes, dos quais, dois (2) Membros da Direcção, vinte e dois (22) Professores e noventa e nove (99) Alunos do 1ª ano e trinta (30) pais e encarregados de educação.

Da mesma foi retirada uma amostra de quarenta e sete (47) intervenientes, dos quais dois (2) membros da Direcção, oitos (8) professores, vinte e dois (22) alunos e quinze (15) pais e encarregados de educação. Sendo assim a amostra foi de 30,7%, considerada representativa.

2.7. Caracterização do campo de estudo

O Complexo Escolar nº 803 Mene Kitelembe é uma instituição de ensino geral situada na aldeia do Gombe Yá Muquiama, no Município de Pango Aluquém na Província do Bengo, à 12km a Oeste da sede municipal e cerca de 97km a Norte da capital Provincial.

Inaugurada a 11 de novembro de 2011, o Complexo foi criada a luz do Decreto Executivo nº 07/08 de 01 de abril do Ministério da Educação, com a denominação de Colégio Público nº 812. Construída de raiz, comporta dois anexos em paralelo com três salas de aulas cada, totalizando seis (6), um (1) pátio, dois (2) balneários, uma (1) direcção e uma (1) residência para os professores do tipo T3

Em 2021, através do Decreto Executivo nº 2187/21 de 23 de novembro foi elevada a categoria de Complexo Escolar nº 803 – Mene Kitelembe com catorze (14) salas de aulas, vinte e oito (28) turmas, funcionando nos dois (2) turnos. Com capacidade para mil e oito (1.008) alunos, juntando-se assim, as oito (8) salas anexas em duas comunidades próximas: Bambu e Boa Entrada com quatro (4) salas cada, lecionando, desde a iniciação a 9ª classe.

É uma instituição vocacionada na instrução e educação dos alunos convictos a dotá-los de conhecimentos técnico, científico e morais para melhor servir à sociedade.

Para a força de trabalho, a instituição conta com quarenta e cinco (45) trabalhadores com idades compreendidas entre os 26 a 60 anos, de ambos os géneros, sendo, um Director, dois Subdirectores (Administrativo e Pedagógico), dois Supervisores Pedagógicos, 22 professores na escola Mãe, mais 19 professores que trabalham nas salas anexas, totalizando 41 pessoal docentes e quatro auxiliares de limpeza.

Para o ano lectivo 2022/2023, foram matriculados cerca de setecentos e noventa e nove (799) alunos de ambos os géneros, distribuídos nas demais classes ministradas em dois turnos, conforme indica a tabela a seguir.

Salas	Pré	1ªC	2ª C	1ª E	2ª E	3ª E	Mod.	7ªC	8ª	9ªC	Iº	IIº
Gombe	20	48	---	40	68	23	17	22	22	31	99	31
B. Entrada	21	31	38	27	60	43	32	----	----	----	---	----
Bambu	20	22	----	22	25	25	12	----	----	----	---	----
Total	61	101	38	89	153	91	61	22	22	31	99	31
799												

A escola não possui espaço de lazer e nem campo para práticas desportivas. Possui apenas um pátio onde se realizam as actividades para Educação Física.

2.8. Dificuldades encontradas

Como qualquer trabalho de investigação enfrenta-se algumas dificuldades de várias ordens, mas que não impedem a concretização da mesma. Sendo assim depa-rou-se com os seguintes problemas:

- Pouco material que abordam sobre merenda escolar;
- Questões financeiras, para cópias, transporte, internet, entre outros encargos que comportam a investigação;
- Distância entre o local de trabalho e a instituição (ISA) o que dificultou o encontro com a orientadora;
- Escolha dos métodos mais adequados para a elaboração do trabalho;

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresenta-se o resultado do inquérito por questionários aplicados aos Membros da direcção, Professores, pais e encarregados de educação e alunos.

Assim, o inquérito por questionários foi feito em três grupos: questões dirigidas para os membros da direcção e professores, para alunos e para os pais e encarregados de educação.

3.1.1. Resultados dos questionários aplicados aos Membros da direcção e Professores.

- **Perfil dos intervenientes entrevistados**

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram dois (2) membros da direcção, técnicos médio e superior, com dez (10) anos de serviço, oito (8) professores, entre técnicos médio e superior, com tempo de serviço entre um e vinte e quatro (1 à 24) anos.

Pergunta 1- Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar?

Os inqueridos afirmam que as principais causas da indisciplina na escola são: a falta de acompanhamento dos alunos pela família, as más companhias, a globalização, a desestruturação familiar coadunando com a falta de diálogo entre os membros da família e as más influências dos próprios alunos ou pares.

Percebe-se com a afirmação dos inqueridos que são vários os factores que levam a indisciplina no contexto escolar. Podem partir da família, ou a sua falta de estrutura, das mudanças sociais, influencias de pares, do próprio aluno entre outros não menos importante.

Tendo em conta que a educação é um processo contínuo, complexo e sutil, marcado por profundas contradições e processos colectivos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre os indivíduos e entre este e a natureza. A escola é o local privilegiado dessa formação porque realiza um trabalho

sistemático e planejado com o conhecimento, com valores, com atitudes e com a formação de hábitos. No entanto é preciso que haja a parceria com a família e outras instituições educativas e de formação.

Quando os inqueridos afirmam que a falta de acompanhamento da família, ou famílias desestruturadas podem ser consideradas causas da indisciplina, Perin e Cordeiro (2002) afirmam que a relação familiar é quase sempre repleta de muita afectividade o que pode dificultar a visualização de problemas e dificuldades, por exemplo, para os pais é muito difícil entender que seu filho possa praticar actos de desrespeito contra professor. Assim, é comum existir a agressividade, a birra, que surgem no ambiente familiar e são factores que podem reflectir a indisciplina do aluno na escola. Sendo assim, os pais que possuem dificuldades em exercer sua responsabilidade, de impor limites, ensinar valores para seus filhos, podem ser considerados como indisciplinados. Os pais são os principais educadores e devem exercer esses papeis.

A família é o principal elemento social que influi na educação dos alunos. Sem a presença da família a criança não tem condições de uma boa sobrevivência. E não existe apenas a necessidade de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. É muito importante que a família esteja próxima da criança e a acompanhe em toda a sua vida escolar, isso vai trazer segurança e estímulo para a criança ser um bom aluno na escola.

Concernente a influencia de más influências dos próprios alunos ou pares, é comum os alunos na escola formarem grupos de amigos que se influenciam mutuamente, e as vezes as influências fazem os desviar dos objectivos de estudar, levando-os a ter comportamento menos adequados em ambiente escolar.

A escola deseja que seus educandos adquiram o senso de cidadania, portanto, é necessário prepará-los para pensar e resolver conflitos, ou os mesmos irão elaborar e participar das suas próprias soluções para resolver as questões sociais que envolve vários ângulos da escola. Quanto as mudanças sociais também contribuíram para o aumento dos problemas sociais que afectam a vida das crianças e adolescentes, com muitos reflexos em sala de aula, causando prejuízos para a aprendizagem de todos, directa e indirectamente.

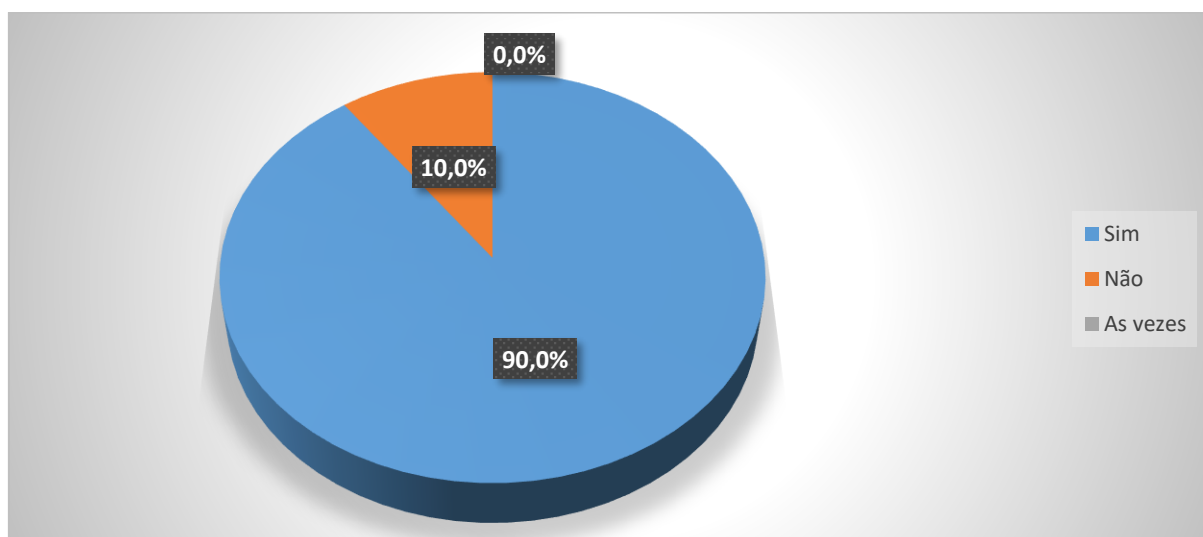
Pergunta 2- A instituição tem alguma estratégia de intervenção para minimizar a indisciplina escolar?

Tabela nº1- referente a estratégia para minimizar a indisciplina escolar

Frequência	Nº	%
Sim	9	90,0
Não	1	10,0
As vezes	0	0,0
Total	10	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº1- referente a estratégia para minimizar a indisciplina escolar



Fonte: inquérito (2023)

Os dados demonstram que 90,0% dos inqueridos afirmam que a escola tem estratégias de intervenção para minimizar a indisciplina, no entanto somente 10,0% diz que a escola não tem.

A falta de disciplina na escola é um verdadeiro desafio para muitos educadores e escolas. Muitos actos de indisciplina podem significar uma chamada de atenção para problemas que o aluno está a viver fora da escola. Segundo Vasconcellos (2004) a disciplina, é uma construção colectiva da práxis pedagógica que exige esforço, comprometimento e dedicação de todos os sujeitos envolvidos, a sociedade, a família, a escola, o professor e o próprio aluno.

Pergunta 3- Quais são as estratégias que a escola tem implementado para minimizar a indisciplina?

Quando questionados sobre as estratégias que a escola implementa para minimizar actos de indisciplina, os inqueridos dizem que no sentido de prevenir casos do género, conversam, aconselham e acompanham os alunos. Apela os professores no sentido de propiciar modificações no clima e na abordagem para com os alunos. Estreitar as relações entre escola e comunidade/família. E algumas punições como, intervenção comunitária em caso do descumprimento das regras estabelecidas.

Antunes (2002) salienta que “ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda, mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é nítido”. Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm se mostrado efectivos. Uma boa diretriz disciplinar ampla e de base preventiva, é o melhor posicionamento que uma escola pode desenvolver para garantir a disciplina (p.25).

No tocante aos aspectos referentes à postura e a conduta do professor em sala de aula, é necessário que eles desenvolvam e conquistem maior autonomia para lidar com a indisciplina de sala de aula, fomentando um trabalho de parceria embasado em responsabilidades claramente definidas e com o auxílio estratégico em situações que precisam da intervenção da equipe de apoio pedagógico. Para Gómez (2003) “o ensino é uma actividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências, que exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. Mas nesta actividade, como noutras praticas sociais, como a medição na justiça, a política, a economia, etc., não se pode evitar o compromisso com a acção, a dimensão projectiva e normativa deste âmbito do conhecimento e actuação (p.81).

É preciso cada vez mais ampliar o envolvimento dos familiares nas discussões pertinentes às questões pedagógicas como as actividades extracurriculares ou mesmo de gestão, incluindo a questão disciplinar. Torna-se então imprescindível manter a comunidade informada quanto às realizações e actividades escolares. Quanto as punições, são tidas como correcções e ensinamento ao cumprimento das regras e desenvolver o sentido de dever como cidadão social.

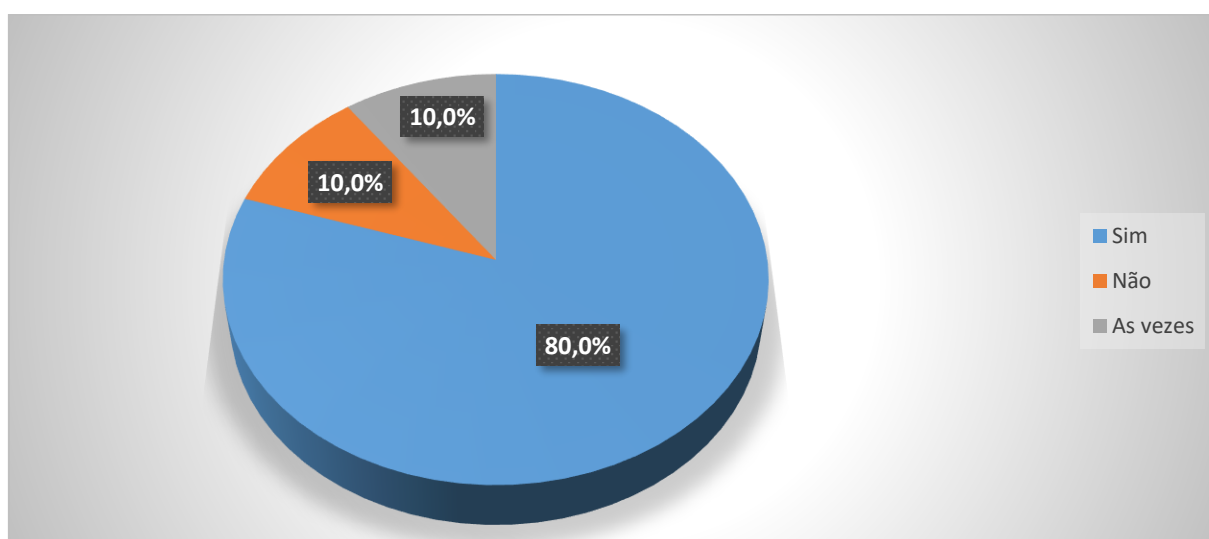
Pergunta 4- A desestruturação familiar pode ser considerada uma das causas da indisciplina na escola?

Tabela nº2- referente a desestruturação família como causa da indisciplina escolar

Frequência	Nº	%
Sim	8	80,0
Não	1	10,0
As vezes	1	10,0
Total	10	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº2- referente a desestruturação família como causa da indisciplina escolar



Fonte: inquérito (2023)

Segundo os dados 80,0% dos inqueridos afirmam que a desestruturação familiar pode ser considerada umas das causas da indisciplina escolar. Para os que não concordam e os que disseram as vezes contam com a cifra de 10%

Nos dias de hoje as famílias estão cada vez mais ausentes da educação das crianças, os pais têm deixado as suas casas para trabalhar para ter a possibilidade de dar mais conforto e sustentar os seus filhos. Sendo assim as crianças estão ficando na companhia de outras pessoas como, babás, vizinhos, tios, avós e em instituições como creches e escolas e muitas vezes estão no cuidado somente da mãe. A família é a responsável por ensinar a respeito da ética, respeitar a diferença de cada pessoa,

os limites, aprendemos a convivermos em sociedade através da família. Mas quando a família é desestruturada, surgem problemas na vida da criança como relacionar-se bem na sociedade, ela não consegue resolver conflitos emocionais e isso tudo pode prejudicá-la em sua vida em diversos aspectos.

Actualmente o modelo da família mudou e é comum ver famílias formadas apenas pela mãe que faz o papel de pai e mãe, famílias nas quais os avós das crianças que fazem o papel de pais ou até mesmo o pai assume o papel de mãe e pai ao mesmo tempo. E isso tem ocasionado muitos transtornos nas famílias e as crianças são as mais prejudicadas, pois tem sido muitas vezes sendo deixadas de lado, sem o cuidado que elas realmente necessitam. Muitas pessoas que cuidam das crianças têm também maiores objectivos e interesses como económicos e pessoais, e tentam suprir a carência das crianças substituindo o carinho, o tempo juntos por outras coisas materiais como brinquedos, jogos e roupas o que ocasiona a falta de limites e consequentemente a indisciplina.

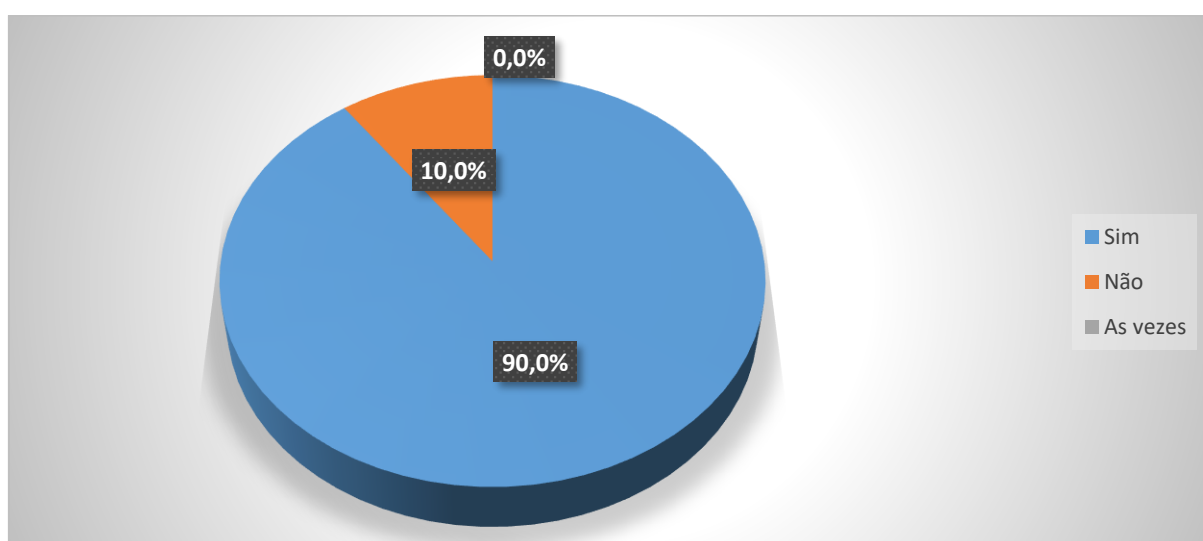
Pergunta 5- A parceria entre a família e a escola contribuiu para minimizar a indisciplina em contexto escolar?

Tabela nº3- referente ao contributo da parceria entre família e escola para minimizar a indisciplina na escola

Frequência	Nº	%
Sim	9	90,0
Não	0	0,0
As vezes	1	10,0
Total	10	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº3- referente ao contributo da parceria entre família e escola para minimizar a indisciplina na escola



Fonte: inquérito (2023)

Quando questionados sobre o contributo da parceria entre a família e a escola para minimizar a indisciplina na escola, 90,0% dos inqueridos afirmam que contribui, enquanto 10% dizem que não contribui.

A importância da colaboração da família na escola é visível, pois, quando as famílias fazem parte da vida escolar, facilita a integração dos alunos e desencadeia uma grande melhora na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo alguns estudos já realizados há evidências que o envolvimento dos pais está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos.

Sabe-se que a violência é uma das atitudes que provoca a indisciplina e muitas vezes ela inicia-se dentro da própria casa do aluno e depois é levada para as escolas.

Segundo Perin e Cordeiro (2002) se a família não cuida da educação da criança desde cedo, ela poderá apresentar atitudes de indisciplina como mau comportamento, agressividade, brigas entre colegas e professores, que são os efeitos mais comuns.

É fundamental que haja coerência na educação do aluno e precisa ser pensada, planejada por toda família, juntamente com a escola.

Pergunta 6- Qual é o papel do professor e da família na orientação educacional dos educandos?

R: os inqueridos apontaram, como papel do professor na orientação educacional dos educandos, ensinar, orientar, educar, ajudando os alunos na construção da consciência e participar nos cuidados da instituição.

Para a família, apontam como papel, acompanhar, educar, transmitir valores através de boas acções e boa convivência entre os membros e a escola.

O papel do professor é importante, pois tem a responsabilidade de conduzir o processo educativo, e pode usar a sua autoridade para desenvolver em conjunto com os alunos, práticas pedagógicas interessantes, estimulantes e desafiadoras, para que através delas possa ser construído um conhecimento escolar significativo.

Vasconcellos (2004) afirma que o professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia e referência (p.58).

Quanto ao papel da família, é o principal elemento social que influi na educação dos alunos. Sem a presença da família a criança não tem condições de uma boa sobrevivência. E não existe apenas a necessidade de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual.

A família tem um papel primordial na vida educacional das crianças. É dela que, primeiramente, parte a educação, e quando a família não consegue transmitir esses valores, seja por uma desestrutura familiar ou outros problemas sociais cria uma sobrecarga para a escola, especialmente para os professores.

Pergunta 7- O que sugere para minimizar o índice de casos de indisciplina nos alunos do 1º ano no complexo escolar Mene Kitelembe?

Os inquiridos sugerem que haja uma permanente comunicação entre os professores sobre as emoções dos alunos, criar actividades culturais e lúdicas na escola, trabalhar em estreita cooperação com as famílias, ocupação dos alunos de forma propositada, realização de palestras com os alunos e encarregados de educação.

Pode-se apontar estratégias como dar mais motivação aos alunos. Segundo Eccheli (2008) a provável causa da indisciplina observada nas escolas está relacionada à falta de motivação dos alunos, por serem obrigados a estar em uma sala de aula sem entender o porquê e o para quê daquela experiência, não compreendem a utilidade dos conteúdos estudados e a lógica dos processos educacionais.

Estratégias como definir regras logo do início do ano, diversificar as metodologias, demonstrar autoridade suficiente, evitar castigos e primar pelo diálogo, respeitar o aluno, entre outras que possam ser eficientes e de acordo a situação.

3.1.2. Resultados dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação.

- **Perfil dos intervenientes inquiridos**

Os sujeitos envolvidos na para pais e encarregados de educação foram quinze (15), todos exercem a actividade de agricultura. Têm idades compreendida entre trinta e seis (36) à sessenta (60) anos de idade.

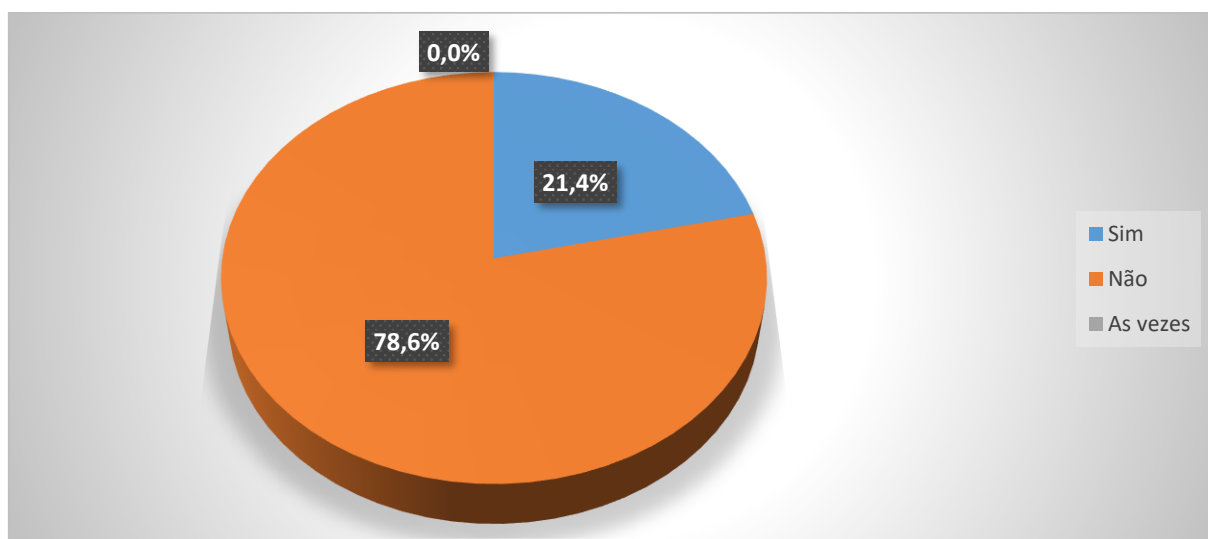
Pergunta nº1- Tem recebido queixas do seu educando de casos de indisciplina na escola?

Tabela nº4- referente as queixas de casos de indisciplina na escola do educando

Frequência	Nº	%
Sim	3	21,4
Não	11	78,6
As vezes	0	0,0
Total	50	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº4- referente as queixas de indisciplina na escola do educando



Fonte: inquérito (2023)

Os dados demonstram que 78,6% dos inquiridos afirmam que nunca receberam queixas e somente 21,4% dizem já terem recebido queixas de casos de indisciplina na escola Mene Kitelembe do seu educando.

Percebe-se que a maioria dos pais e encarregados de educação, nunca receberam queixas de indisciplina dos seus educandos, visto que a maioria dos alunos já são maiores de idade e outros até pais de família então as informações muitas vezes não chegam aos seus pais.

Uma das grandes questões que se vive no Complexo Escolar Mene Kitelembe, é que a escola esta vocacionada para receber jovens e adultos, e a maioria já respondem e assumem as suas responsabilidades, motivo este que faz alguns terem atitudes menos abonatórias, acreditando que já são adultos e que não devem cumprir certas regras ditadas pela escola.

Conflitos da falta de cumprimento das regras por parte dos alunos é muito recorrente e os pais e encarregados de educação não têm conhecimento, apesar de se mostrarem preocupados com a questão alegando que por serem adultos poderiam demonstrar outro tipo de conduta e servir de exemplo para os mais novos.

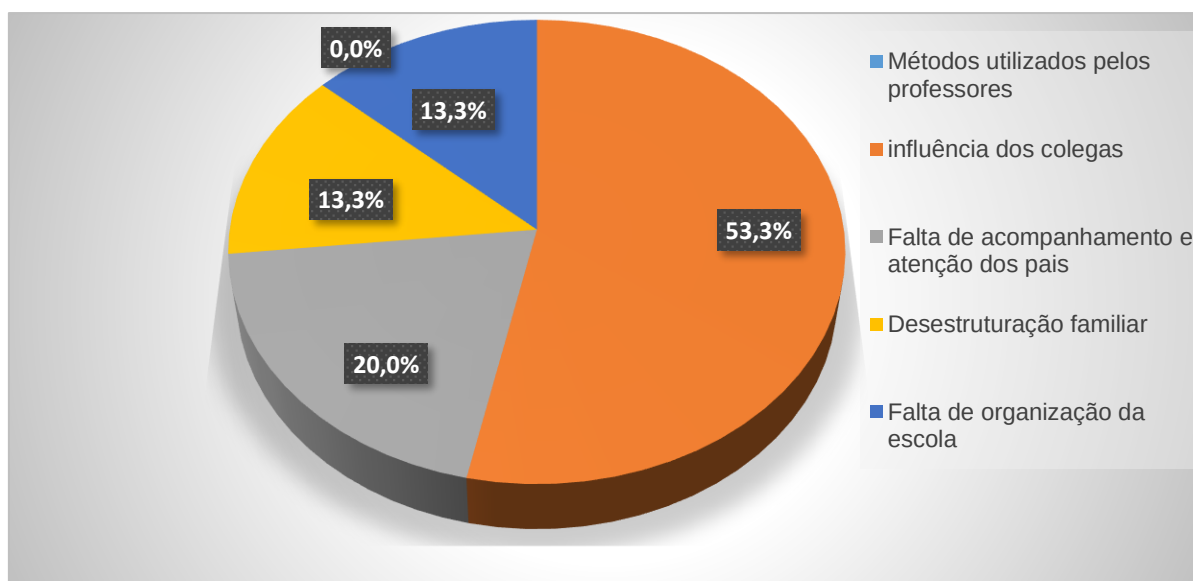
Pergunta nº2: Quais são as causas da indisciplina na escola?

Tabela nº5- referente as causas da indisciplina na escola

Frequência	Nº	%
Métodos utilizados pelos professores	0	0,0
Influência dos colegas	8	53,3
Falta de acompanhamento e atenção dos pais	3	20,0
Desestruturação familiar	2	13,3
Falta de organização da escola	2	13,3
Total	15	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº5- referente as causas da indisciplina na escola



Fonte: inquérito (2023)

Segundo os dados 53,3% dos inquiridos disseram que a maior causa da indisciplina na escola é a influência dos colegas, enquanto 20,0% dizem ser a falta de acompanhamento e atenção dos pais. A falta de organização da escola e os métodos utilizados pelos professores contam com a mesma cifra, ou seja, 13,3%.

Nota-se que a influência dos colegas tem um peso enorme naquilo que é a forma de se comportar, ou na influência que os jovens sofrem levando a cometer actos de indisciplina na escola. Nesta idade os amigos, colegas de escolas e grupos de

pares tem um papel importante no percurso de vida de um adolescente/jovem. Neste sentido deixam-se levar pelas influências para se afirmar, ser aceite ou bem visto pelos outros colegas.

Como já frisado mais acima, os pais e encarregados de educação têm um papel importante na educação, formação do carácter, ética, educação, no acompanhamento da vida escolar do seu educando e de forma alguma deve passar esta responsabilidade a escola. Para Vasconcellos (2004) (...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc (p.240). No que estão normalmente repletos de razão, já que muitas famílias não estão objectivamente cumprindo sua função civilizatória básica.

Nesta perspectiva entendemos que os pais, não estão cumprindo o seu papel, como realmente deveria ser, ou seja, não impõe limites nos filhos, estes não têm princípios éticos e morais, acham que da maneira que procedem em casa, devem também proceder na escola, são pessoas indisciplinadas, que simplesmente não querem ter respeito por ninguém. Dá-nos entender que a família não esta criando um ser humano racional civilizado. Isto implica dizer que se continuar assim, os valores morais estão ameaçados de extinção.

Quanto a falta de organização da escola, nota-se que muitas vezes a escola não têm uma boa organização no que concerne ao ditar regras consistente para acautelar actos de indisciplina. A escola, sendo instituição, é acompanhada do conceito de ordem, a necessidade de disciplina, e certas punições são usadas para manter a ordem nas salas de aulas, e tornar o aluno obediente, passivo e dominável, e assim, a escola tem como objectivo o bom comportamento dos alunos, porém, essas práticas geralmente são vistas pelos alunos como autoritarismo, e assim a escola torna-se um lugar onde as crianças não têm prazer de estar.

Existe uma falta de preparo das escolas para solucionar os problemas de indisciplinas e simplesmente optam por acabar com o problema, transferindo ou expulsando o aluno indisciplinado. Esses alunos que são expulsos da escola acabam sentindo injustiçados, rejeitados e isso interfere em sua capacidade de aprendizagem tornando-os ainda mais indisciplinados e revoltados.

As escolas possuem o direito e dever de impor limites e criar normas e regras, porém, imposição de limites não podem ser medidas abusivas, ofensivas e ilegais. Quando a escola actua de forma autoritária, trabalha a disciplina de forma restritiva, e dá muita ênfase aos limites, usa sempre o “não pode”, e o “não, não é não”, começam a surgir problemas de indisciplina, pois essas decisões fazem os alunos enxergar a escola de forma negativa, então eles tentam lutar contra todas essas regras restritivas.

Concernente aos métodos utilizados pelos professores, apesar de não ser apontado como uma das causas da indisciplina entende-se que o papel do professor é de extrema importância, pois tem a responsabilidade de conduzir o processo educativo, e pode usar a sua autoridade para desenvolver em conjunto com os alunos, práticas pedagógicas interessantes, estimulantes e desafiadoras, para que através delas possa ser construído um conhecimento escolar significativo.

Vasconcellos (2004) afirma o professor desempenha neste processo o papel de referência, mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (p.58).

O professor procura escapar da culpa pelos possíveis fracassos e problemas escolares de seus alunos, uma das desculpas mais frequentes é a de culpar os pais pela falta de tempo no convívio com os filhos e acompanhar melhor o desempenho escolar dos filhos. Quando o professor ministra sua aula desmotivado, e não faz um planejamento das actividades que serão desenvolvidas, e simplesmente abre o livro e pede para os alunos ler o conteúdo e realizarem as tarefas cada um em sua carteira, com isso irá desmotivar a sala de aula. Consideramos também que o rendimento dessa sala se vê comprometido por essas atitudes do professor.

Esse tipo de atitude do professor de falta de comprometimento com os seus alunos nos demonstra um outro sentido para a indisciplina, que podemos identificar como uma “atitude indisciplinada na postura do professor”.

Por muitas vezes o professor usa de autoritarismo, pensam que desta forma conseguirá manter a sala em ordem, silenciosa, os alunos com bom comportamento,

portanto essas atitudes causam grande transtorno na vida do educando se a autoridade for usada com abuso de poder. De acordo com Moraes (2001) as regras adotadas pelo docente advento da autoridade que é adquirida devem ser aceites pelos alunos e não imposta estando vinculado ao papel do líder que as expõe com o direito de ser dialogada com os participantes do processo para sim ser aceita (p.34).

Nesse sentido a relação entre o professor e seus alunos deve ser construída por ambos, e assim os educandos irão aceitar e entender as regras não sendo necessário o professor agir com autoritarismo.

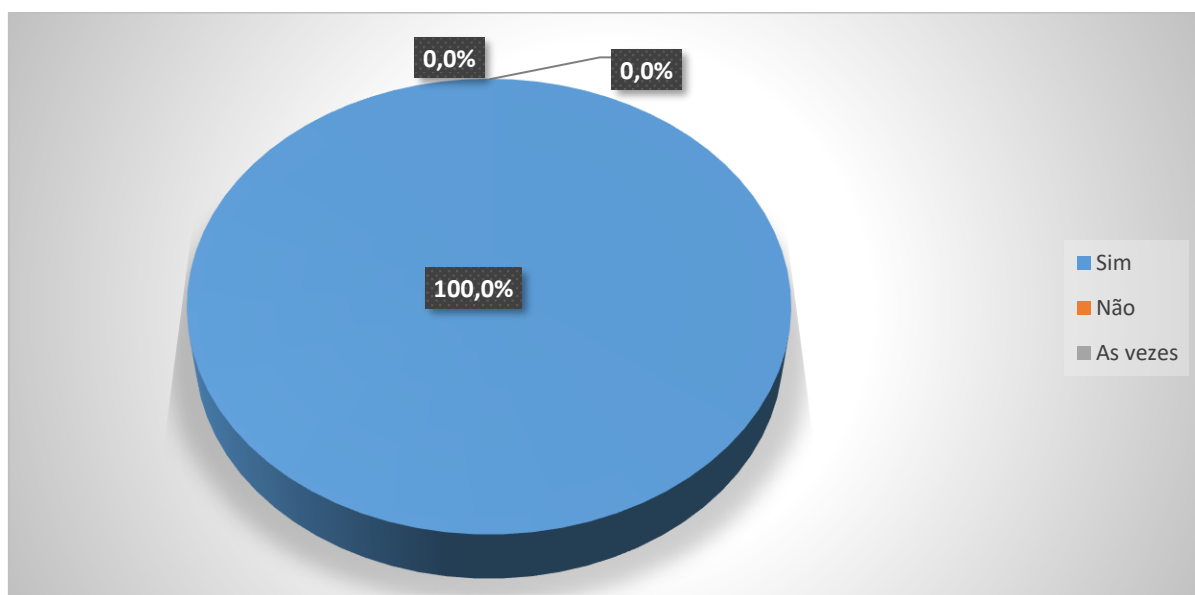
Pergunta nº3: A escola tem criado medidas para diminuir a indisciplina escolar?

Tabela nº6- referente as medidas adotadas pela escola para diminuir a indisciplina

Frequência	Nº	%
Sim	15	100
Não	0	0,0
As vezes	0	0,0
Total	15	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº6- referente as medidas adotadas pela escola para diminuir a indisciplina



Fonte: inquérito (2023)

Quando questionados se a escola tem criado medidas para diminuir a indisciplina, foram unânimes em dizer que sim a escola tem adotado algumas medidas.

Percebe-se que apesar de não receberem muitas queixas por parte das escolas, entendem que a mesma tem feito esforços para combater actos de indisciplina, promovendo o resgate da cidadania, da educação, moral, ética e dos bons costumes.

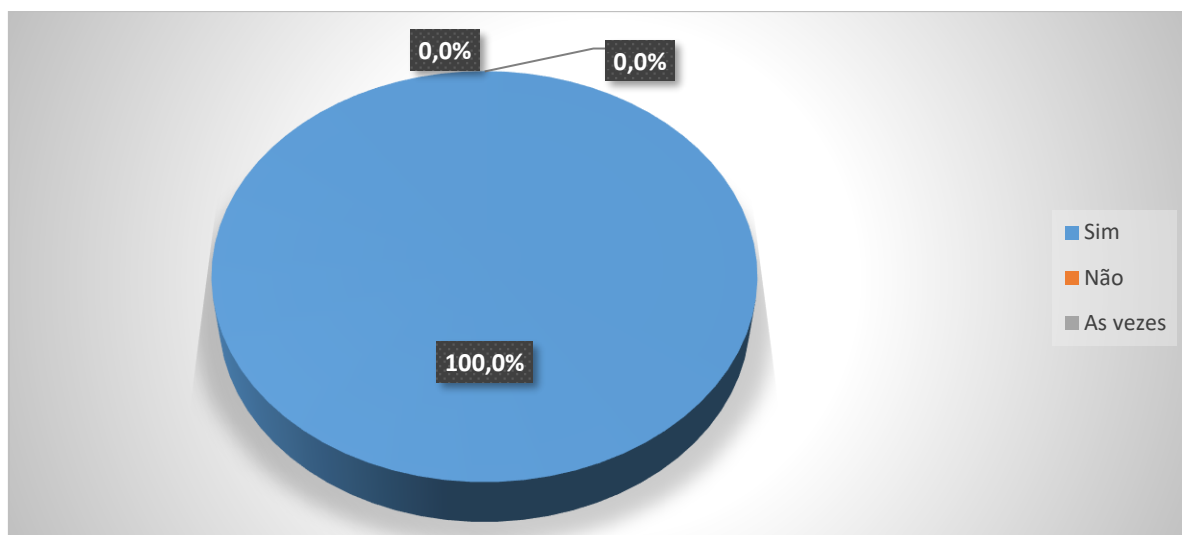
Pergunta nº4: A aproximação entre a família e a escola contribui para minimizar a indisciplina na escola?

Tabela nº7- referente a aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina

Frequência	Nº	%
Sim	15	100
Não	0	0,0
As vezes	0	0,0
Total	15	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº7- referente a aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina



Fonte: inquérito (2023)

Todos os inquiridos afirmam que a aproximação entre a família e a escola contribui para minimizar a indisciplina na escola.

Para Tiba (1996) se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança, que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los (p.183).

O papel da família é preparar a criança para conviver no meio social de forma responsável impondo limites e determinando de forma responsável os conceitos de educação, moral e respeito. Não há dúvidas de que a formação familiar é de suma

importância para a formação social do indivíduo, a criança indisciplinada em casa consequentemente será um aluno indisciplinado.

E existindo parceria entre família e escolas na formação da criança todos tendem a lucrar. A escola percebe facilidades no acto de educar, pois quando encontrar dificuldades poderá procurar os pais que melhor conhecem os seus filhos para juntos encontrarem uma possível solução. E o aluno terá êxito uma vez que irá aprender sem conflitos uma vez que seus valores estão ligados aos da escola. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objectivos comuns.

Pergunta nº6: Qual deve ser a intervenção da família para diminuir os casos de indisciplina na escola?

Os inquiridos afirmam que há a necessidade da família engajar-se na educação dos seus educandos, diálogos constantes, transmitir valores, aconselhar, acompanhar os filhos e participar em reuniões realizadas pela escola, no sentido de ouvir o que a escola pensa, assim como darem os seus pareceres e juntos criarem estratégias para combater os casos de indisciplina.

A família é o que a criança tomara como exemplo e que direccionarão e influenciarão em sua conduta. Portanto é importante que os pais participem mais da formação ética e moral de seus filhos para que estes ao estarem em contacto com o meio social reproduzam o que lhes foi ensinado sem gerar conflitos.

Educar não é tarefa fácil, principalmente em uma sociedade com certas tendências sociais de forte influência que não ajudam a melhorar a consciência moral, individual e colectiva. É preciso exercer a autoridade que legitima a educação. Isto significa também respeitar a personalidade dos filhos e dos alunos, que devem ter o direito de expor sua opinião. A educação necessita de autoridade, mas não de autoritarismo.

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que a sua participação activa nesta é garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo.

3.1.3. Resultados dos questionários aplicados aos alunos.

- **Perfil dos intervenientes entrevistados**

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram vinte e dois (22) alunos do 1º ano, com idades compreendidas entre dezasseis (16) a vinte um (21) anos de idade, para ambos os géneros (masculino e feminino).

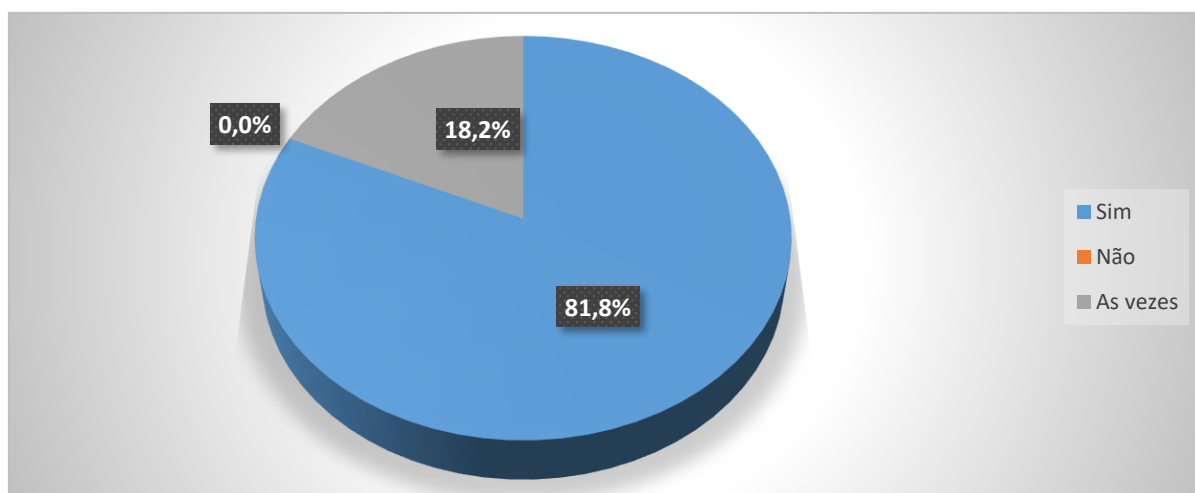
Questão n1: Tens testemunhado casos de indisciplina aqui na escola?

Tabela nº8- referente a testemunhar casos de indisciplina

Frequência	Nº	%
Sim	18	81,8
Não	0	0,0
As vezes	4	18,8
Total	22	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº8- referente a testemunhar casos de indisciplina



Fonte: inquérito (2023)

Segundo os dados 81,8% dos inquiridos disseram ter presenciado casos de indisciplina enquanto 18,2% disseram que só as vezes. Pode se afirmar que se tornou comum actos de indisciplina no contexto escolar tendo em conta as mudanças da conjuntura social, a nova visão que se tem da escola, da educação, da ética e moral, da figura do professor, do papel do professor, dos pais e de todos os intervenientes sociais.

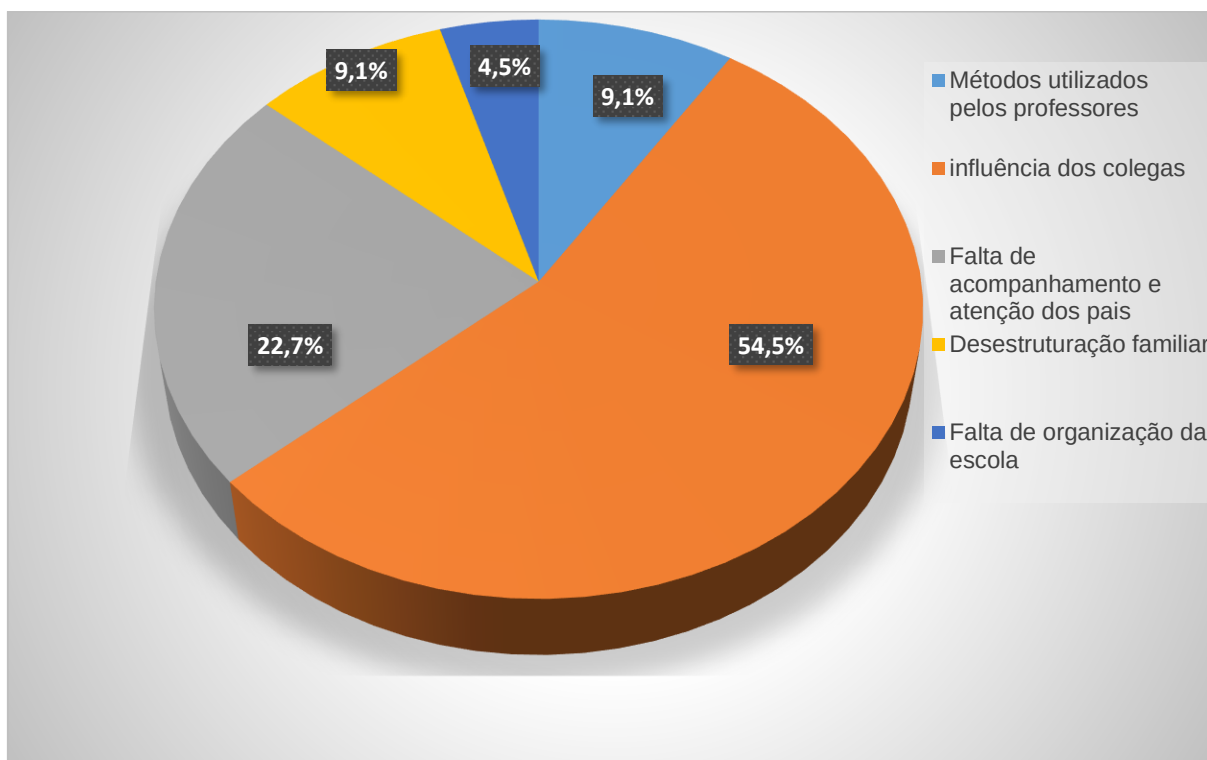
1. Pergunta n2: Quais são as causas da indisciplina no contexto escolar?

Tabela nº9 referente as causas da indisciplina na escola

Frequência	Nº	%
Métodos utilizados pelos professores	2	9,1
Influência dos colegas	12	54,5
Falta de acompanhamento e atenção dos pais	5	22,7
Desestruturação familiar	2	9,1
Falta de organização da escola	1	4,5
Total	22	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº9- referente as causas da indisciplina na escola



Fonte: inquérito (2023)

Os dados demonstram que 54,5% dos inquiridos afirmam que a influência dos colegas é das principais causas da indisciplina na escola, enquanto 22,7% dizem se

a falta de acompanhamento e atenção dos pais, a desestruturação familiar e os métodos utilizados pelos professores contam com a mesma cifra de 9,1% e a falta de organização da escola conta com 4,5%.

Constata-se frequentemente que a culpabilização parental de determinados comportamentos desviantes causados por jovens, incide maioritariamente na “pressão dos colegas” (Sprinthall & Collins, 2008, p. 357), ou seja, entende-se com isto que a crescente socialização do jovem com os seus colegas e amigos resulta numa diminuição da influência da família sobre o adolescente, acabando, com o passar do tempo, por surgir o conflito da autonomia versus dependência.

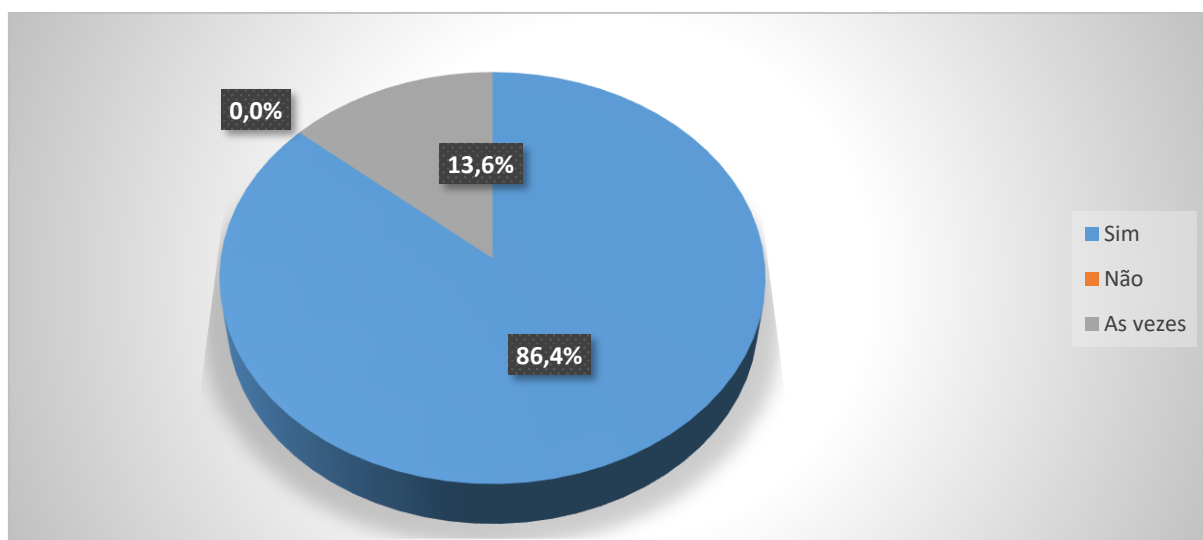
Pergunta n3: A instituição tem implementado medidas para minimizar a indisciplina na escola?

Tabela nº10- referente as medidas implementadas pela escola para minimizar casos de indisciplina

Frequência	Nº	%
Sim	19	86,4
Não	0	0,0
As vezes	3	13,6
Total	22	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº10- referente as medidas implementadas pela escola para minimizar casos de indisciplina



Fonte: inquérito (2023)

Segundo os dados do inquérito 86,4% dos intervenientes dizem que escola tem implementado medidas para minimizar casos de indisciplina e 13,6% dizem que só as vezes são implementadas algumas medidas.

Se considerar-mos que a indisciplina antes de tudo vem de casa trazendo seus reflexos para a escola, cabe a direcção da escola e aos professores a responsabilidade de criarem meios que tornem um ambiente escolar agradável, em que todos possam conviver na forma mais harmoniosa possível, evitando como medidas preventivas para a indisciplina castigos e punições, mas sim tentar compreender o aluno indisciplinado, tornando amigo do mesmo, participando não só de sua vida dentro da sala

de aula, e sim de seus problemas e frustrações para assim procurar trazer as soluções.

Sampaio (1997) afirma que para que a indisciplina não brote quase por geração espontânea é útil que o professor tenha bem presente a importância dos aspectos relacionais com os seus alunos. Se o professor continuar a valorizar apenas a sua função de instrução (transmitir conhecimentos) é mais provável que os conflitos disciplinares apareçam (p.7).

Para lidar com a indisciplina o professor deve cativar seus alunos e evitar certas punições e ameaças, pois muitas vezes o indisciplinado sente-se incompreendido e o professor receberá como resposta atitudes agressivas. O segredo então é a capacidade de dialogar do professor e a sensibilidade do mesmo para ouvir e compreender seus alunos.

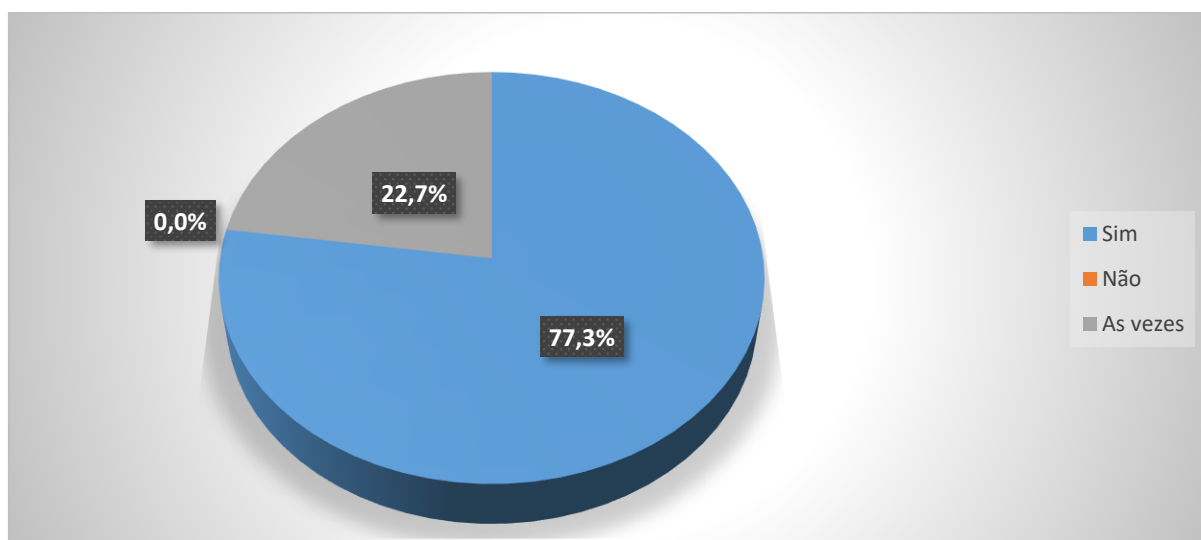
Pergunta n 4: A aproximação entre a família e a escola contribui para minimizar a indisciplina na escola?

Tabela nº11- referente ao contributo da aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina

Frequência	Nº	%
Sim	17	77,3
Não	0	0,0
As vezes	5	22,7
Total	22	100

Fonte: inquérito (2023)

Gráfico nº11- referente ao contributo da aproximação entre a família e a escola para minimizar a indisciplina



Fonte: inquérito (2023)

Quando questionados se a aproximação entre a família e a escola contribui para minimizar a indisciplina na escola, a maioria, ou seja, 77,3% afirma que sim 22,7% dizem as vezes. Quando há uma parceria entre família e escolas na formação da criança todos tendem a lucrar. A escola percebe facilidades no acto de educar, pois quando encontrar dificuldades poderá conhecer melhor os seus filhos e estarem mais presentes na vida dele. E o filho terá êxito e aprender sem conflitos uma vez que seus valores estão ligados aos da escola.

Pergunta n 5: Qual é o papel do professor na orientação educacional dos alunos?

Quando questionados sobre o papel do professor na orientação educacional dos alunos os inquiridos responderam que é papel do professor, educar, ensinar, orientar, ser exemplar, aconselhar e organizar actividades com os alunos.

Na prática pedagógica, a relação professor-aluno é fundamental. Entretanto, nos últimos anos, esse relacionamento tem causando muitas preocupações no que se refere aos casos de indisciplina na escola. Pois o excesso de repressão do professor, o autoritarismo, regras rígidas na escola e intolerância provocam a revolta dos alunos ou ao contrário a permissividade e o excesso de liberdade também poderão provocar a indisciplina. É por isso que o professor deve balancear seus actos educacionais procurando estabelecer uma relação de diálogo e amizade com seus alunos.

Tiba (1996) afirma que “os professores têm de ser verdadeiros artistas actualmente para competirem com outras actividades muito mais interessantes do que assistir as aulas.” (p.112). Assim, os professores conseguiriam estimular seus alunos e fortalecer o vínculo no processo de ensino e aprendizagem.

A educação de qualidade para todos envolve não apenas a excelência no ensino de habilidades para desenvolver a tarefa de educar com sucesso na diversidade, mas a excelência na organização de serviços de apoio à diversidade, instalados nas escolas, com base em recursos humanos existentes, além de outros sectores.

CONCLUSÕES

A escola, como instituição formadora, tem grandes dificuldades de lidar com questões de indisciplina e ao longo do estudo bibliográfico realizado sobre este fenômeno pode-se constatar de que a indisciplina é um problema que sofre inúmeras influências, oriundas tanto de factores externos como internos à escola.

Constatou-se que a indisciplina na escola é designada como resultante em maior escala pela influência dos colegas, falta de acompanhamento e atenção dos pais, desestruturação familiar. Causas como a organização da escola e os métodos utilizados pelos professores não deixam de ser potenciais influenciadores do fenómeno em estudo conjugado com as mudanças ocorridas em toda a sociedade, desde a obrigatoriedade ao acesso à escola, mudanças de autoridade do professor, falta de inovações metodológicas e tecnológicas na escola, crise de valores na família, dentre outros. A escola tem estratégias de intervenção em caso de indisciplina como métodos de prevenção, mantendo conversas de aconselhamento e acompanhamento com alunos, apelo aos professores em propiciar modificações no clima e na abordagem para com os alunos, estreitar as relações entre escola e comunidade/família e algumas punições como intervenção comunitária. Sendo assim responde-se à questão de partida.

Confirma-se as hipóteses levantadas, de que a desestruturação familiar é considerada uma das causas da indisciplina na escola e a parceria entre a escola e a família é tida como um dos factores que contribui para minimizar actos de indisciplina na escola. A estrutura da família, e a sua parceria com a escola é indispensável no processo educativo e os pais ao exercerem o papel de principais educadores dos seus filhos, contribuem para que a escola possa cumprir o seu papel na sua integralidade. A escola deve sempre contar com os pais de seus educandos, para poder solucionar os problemas educacionais encontrados, combinando critérios educativos com o auxílio das famílias.

Concernente ao papel do professor e da família na orientação educacional dos educandos, constatou-se que cabe ao professor, ensinar, orientar, educar, ajudando os alunos na construção da cidadania, consciência e participar nos cuidados da insti-

tuição e para a família, acompanhar, dialogar, educar, e dar atenção aos filhos transmitindo valores através de boas acções e boa convivência com a escola. A família constitui-se no primeiro muro de contenção, é nela que se estabelecem as primeiras regras, limites, valores e torna-se então a primeira referência de autoridade com equilíbrio, cujas consequências vão se evidenciar posteriormente na escola, e através do seu trabalho e suas parcerias. Sendo assim cumpre-se os objectivos pré-estabelecidos.

A escola tem buscado várias formas para a mudança do comportamento dos alunos indisciplinados, e assim eliminar a indisciplina na escola, porém existem causas que contribuem para actos de indisciplina que ultrapassam a competência da escola para sua resolução caso não tenha parceria com o próprio sistema de ensino. É fundamental que haja investimento na melhoria de qualidade de ensino nas escolas, incentivo a formação e aperfeiçoamento do educador, realizar mudanças no espaço físico da instituição, e contar sempre com a participação da família e da comunidade. Dessa forma a prática de indisciplina no contexto escolar irá diminuir satisfatoriamente.

SUGESTÕES

A Direcção da escola:

- ✓ Reuniões periódicas com os pais e encarregados de educação;
- ✓ Primar e reforçar a parceria com a família;
- ✓ Aconselhamento e acompanhamento dos alunos;
- ✓ Melhoria na organização (regulamento e espaço físico) da escola;
- ✓ Desenvolver actividades culturais e lúdicas na escola;
- ✓ Primar por acto de prevenção em vez de punição...

Aos professores:

- ✓ Melhorar o relacionamento interpessoal com os alunos;
- ✓ Melhorar os métodos de ensino e a abordagem utilizadas na sala de aula;
- ✓ Passar conhecimentos de forma prazerosa e cativante...

Aos pais e encarregados de educação:

- ✓ Estar mais presentes na vida escolar dos seus educandos;
- ✓ Participar das reuniões realizadas pela escola;
- ✓ Ajudar a escolar a encontrar as melhores formas de prevenção de actos de indisciplina;
- ✓ Transmitir valores que possam contribuir para uma melhor formação de cidadania aos seus educandos...

Aos alunos:

- ✓ Cumprirem o regulamento da instituição;
- ✓ Ser mais respeitosos com os professores, membros da direcções e entre colegas;
- ✓ Ser agentes activos da prática da ética/moral...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, C. (2002). *Professor Bonzinho= Aluno Difícil: a questão da indisciplina em sala de aula*. Petrópoles, RJ: Vozes.
- Aquino, J. G. (1996) (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4ª edição. São Paulo: Summus.
- Aquino, J. G., (2013). *A violência escolar e a crise da autoridade docente*. Cad. CEDES v.19 n.47. Campinas. www.scielo.br, acesso em 29 jul. 2023.
- Arroyo, M. G. (1995). *Ofício de Mestre: Imagens e auto- imagens*. Petrópolis: Vozes.
- Boarini, M. L. (2004). *Indisciplina escolar: uma construção coletiva*. Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, v.17, n.1, Jan. – jun. 2013. p.123-131. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>. Acesso em: 15 novembro. 2023.
- Canário, R. (2002). *A escola e as dificuldades de aprendizagem*. São Paulo. 2005
- Dametto, J. & Esquinsani, R. S. (2009). *A Escola como locus de emergência das disparidades subjetivas: Poder, Saber e resistência na Educação Formal*. In: SILVA, Jacqueline Silva da; LOPES, Maria Isabel. (Org.). *Disciplina: relações de poder na Escola*. Lageado-RS: Univates, 2009. p. 13-28.
- Eccheli, S. D. (2008). *A motivação como prevenção da indisciplina*. Curitiba: Educar em revista.
- Equipe editorial de conceito, 2020.
- Ferreira, A. B. H. (2016). *Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferreira, M. & Moraes A. (2011). *A indisciplina na visão de Michel Foucault*. In: XIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO Jacarezinho. 2013. Anais...UEP Universidade Estadual do Norte do Paraná.
- Foucault, M. (2002). *Microfísica do Poder*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Graal.
- Franco, L. A. (2019). *A disciplina na escola*. In: Problemas de educação escolar. São Paulo: CENAFOR.
- Freitag, B. (2019). *Escola, Estado e Sociedade*. 4ª edição. São Paulo: Moraes.

- Garcia, J. (2019). *Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95. Disponível em: http://www.pr.gov.br/ipardes/publicações/revista_pr_95.htm-7K. Acesso em: 13 de agosto de 2023.
- Gomez, L. (2022). *Conceito de Conflito*. Em <https://conceitos.com/conflito/>. São Paulo, Brasil: Editora Conceitos.
- Gómez, A. I. (2003). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed.
- Guimarães, A. M. (2006). *Indisciplina e violência: ambigüidade dos conflitos na escola*. In: Aquino, J. R. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 11. ed. São Paulo: Summus.
- Guimarães, L. H. M. (2010). *A importância dos limites na educação dos alunos indisciplinados*. 2010. 39 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Candido Menezes, Niteroi. Disponível em: Acesso em: 5 de agosto 2023.
- José, E. A. & Coelho, M. T. (2009). *Problema de aprendizagem*. 3ª edição. São Paulo: Ática.
- Justo, J. S. (2010). *Escola no epicentro da crise social*. In: LA TAYLLE, Yves de. (Org.). *Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor*. Porto Alegre: Mediação.
- Lacerda, C. K. (2013). *Repetência e fracasso escolar*. Dia a dia educação.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2017). *Técnicas de pesquisa*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Leão, L.M. (2017). *Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores*. Petropolis, RJ: Vozes.
- Meletti, S. M. (2010). *Indisciplina como condição de desvio no cotidiano escolar*. In: Henning, L. M. P.; Abbud, M. L. M. (Org.). *Violência, indisciplina e educação*. Londrina: Eduel.
- Morais, R. (Org.). (2001). *Sala de aula: que espaço é este?* 14ª edição. São Paulo: Papirus,

- Oliveira, M. I. (2005). *Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações*. Brasília: Líber livro.
- Oliveira, R. L.G. (2009). *Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual*. Anais. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em: 10 agosto de 2023.
- Oliveira, S. L, (2003). *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Editora Plátano.
- Perin, E.S. & Cordeiro, M.V.C. (2002). *Indisciplina na Escola do Século XXI*. Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em psicopedagogia, Ponta Grossa – PR, 2002, 67 p., http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_escola_seculo_xxi.pdf. Acesso em: 5 agosto de 2023.
- Pimenta, K. G. (2012). A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades. Disponível em: 15 [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_alguas_possibilidades .pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_alguas_possibilidades.pdf). Acesso em: 06 agosto de 2023.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho científico*. 2ª edição, Rio grande do Sul. Feviale.
- Ramos, S. T., & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da investigação científica*. Lobo:Escolar Editora.
- Rapamzzo, L. (2005). *Metodologia científica*. Edições Loyola.
- Rego, T C. (1996). *A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana*. In: AQUINO, J. R. Groppa (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- Rosenberg, L. (2016). *Disciplina e democracia*. In: FRANCO, Luis A. C. A. *Problemas de educação escolar*. São Paulo: CENAFOR.
- Sampaio, D. (1997). *Indisciplina. Um signo geracional*. Ministério da Educação, Inst. de Inovação Educacional.

- Silva, L. C. (2007). *Disciplina e indisciplina na aula: Uma perspectiva sociológica*. 284. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007. Disponível em www.biblioteca.digital. Acesso em 05 de agosto 2023.
- Sprinthall, N., & Collins, W. A. (2008). *Psicologia da adolescência*. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Taille, Y. (1996). *A indisciplina e o sentimento de vergonha*. In: Aquino, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- Tiba, I. (1996). *Disciplina: limite na medida certa*. 37ª edição. São Paulo: Gente.
- Vasconcellos, C. S. (2004). (In) *Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad Editora.
- Vasconcellos, M. Carvalho (2001). (Org.). (In) *disciplina, Escola e Contemporaneidade*. São Paulo: Mackenzie.
- Wallon, H. (1979). *Disciplina e perturbações do caráter*. In *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Veja.
- www.dicio.com.br/intervencao
- www.meusdicionarios.com.br
- Ximenes, S. (2000). *Minidicionário Ediouro da língua portuguesa*. 2ª edição. São Paulo: Ediouro.
- Zassala, C. (2017). *Iniciação à Pesquisa Científica. Ler, captar o essencial e tomar apontamentos. O Método de estudo universitário*. 4ª edição. Luanda: Mayamba Editora.